

## **Índice**

Introdução.....	15
<b>Parte I - Enquadramento Teórico</b>	
1.1. O desenvolvimento humano e interacção.....	17
1.2. A Ligação da mãe à criança ( <i>bonding</i> ) e a ligação da criança à mãe – vinculação ( <i>attachment</i> ).....	18
1.2.1. Estádios de desenvolvimento do <i>attachment</i> .....	19
1.2.2. A construção do Eu a partir das figuras de ligação.....	20
1.3. A creche no contexto do aparecimento e evolução da educação pré-escolar em Portugal.....	21
1.4. Qualidade na creche.....	22
1.4.1. Qualidade no desenvolvimento em meio extrafamiliar.....	22
1.4.2. A qualidade da creche à luz da legislação portuguesa.....	25
1.4.3. A escala <i>ITERS</i> .....	28
1.4.3.1. Sub-escala II- Rotinas e Cuidados Pessoais.....	29
<b>Parte II - Estudo Empírico</b>	
2. Metodologia.....	44
2.1. Formulação do objecto de estudo.....	44
2.1.1. Problema.....	44
2.1.2. Objectivos.....	44
2.2. Campo de estudo.....	45
2.3. Participantes.....	48
2.4. Instrumentos de recolha de dados.....	48
2.5. Tratamento dos dados.....	50
3. Apresentação dos resultados.....	51

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

3.1. Resultados referentes às Educadoras de Infância.....	51
3.2. Resultados referentes às Auxiliares de Acção Educativa.....	65
3.3. Resultados referentes às Famílias.....	76
4. Diagnóstico de Necessidades.....	109

### **Parte III - Proposta de Projecto de Intervenção**

5. Objectivo geral.....	126
5.1. Acção de intervenção 1 – Alimentação na Creche.....	126
5.2. Acção de intervenção 2 – Dormir em Segurança.....	127
5.3. Acção de intervenção 3 – Higiene, Segurança e Saúde para Todos.....	128
5.4. Acção de intervenção 4 – Primeiros Socorros na Primeira Infância.....	129
Conclusões Gerais.....	131
Referências bibliográficas.....	133
Referências webgráficas.....	136
Anexos.....	138

**Índice de Gráficos**

**Gráfico 1-** Caracterização das Crianças das Salas de Berçário.....46

**Gráfico 2-** Caracterização das Crianças das Salas de 1 ano.....47

**Gráfico 3-** Caracterização das Crianças das Salas de 2 anos.....47

**Gráfico 4-** Caracterização das Crianças da Creche “Os Vivaços”.....48

**Gráfico 5-** Habilitações Literárias dos Pais.....77

**Índice de Quadros**

<b>Quadro 1-</b> Dados sócio-demográficos.....	51
<b>Quadro 2-</b> Opinião das Educadoras acerca do número máximo de crianças por grupo na valência de creche.....	52
<b>Quadro 3-</b> Acolhimento das crianças com as Educadoras.....	53
<b>Quadro 4-</b> Partida das crianças com as Educadoras.....	54
<b>Quadro 5-</b> Refeições com as Educadoras.....	55
<b>Quadro 6-</b> A sesta com as Educadoras.....	57
<b>Quadro 7-</b> A transição entre a fralda e o bacio com as Educadoras.....	58
<b>Quadro 8-</b> Práticas de saúde/ higiene importantes para as Educadoras.....	60
<b>Quadro 9-</b> O que as Educadoras consideram necessário para a segurança.....	61
<b>Quadro 10-</b> Aspectos mais importantes do projecto pedagógico.....	63
<b>Quadro 11-</b> Avaliação feita pelas Educadoras da qualidade da creche onde desenvolvem a sua actividade profissional.....	64
<b>Quadro 12-</b> Dados sócio-demográficos.....	65
<b>Quadro 13-</b> Opinião das Auxiliares de Acção Educativa acerca do número máximo de crianças por grupo na valência de creche.....	66
<b>Quadro 14-</b> Acolhimento das crianças com as Auxiliares de Acção Educativa.....	67
<b>Quadro 15-</b> Partida das crianças com as Auxiliares de Acção Educativa.....	68
<b>Quadro 16-</b> Refeições com as Auxiliares de Acção Educativa.....	69
<b>Quadro 17-</b> A sesta com as Auxiliares de Acção Educativa.....	70
<b>Quadro 18-</b> A transição entre a fralda e o bacio com as Auxiliares de Acção Educativa.....	71

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<b>Quadro 19-</b> Práticas de saúde/ higiene importantes para as Auxiliares de Acção Educativa.....	72
<b>Quadro 20-</b> O que as Auxiliares de Acção Educativa consideram necessário para a segurança.....	74
<b>Quadro 21-</b> Avaliação feita pelas Auxiliares de Acção Educativa da qualidade da creche onde desenvolvem a sua actividade profissional.....	75
<b>Quadro 22-</b> Dados sócio-demográficos.....	76
<b>Quadro 23-</b> Opinião dos Pais acerca da adequação da lei anterior.....	78
<b>Quadro 24-</b> Opinião dos Pais acerca da adequação da lei actual.....	78
<b>Quadro 25-</b> O acolhimento das crianças ser sempre realizado pelas educadoras.....	79
<b>Quadro 26-</b> A entrega das crianças ao fim do dia ser sempre feita pelas educadoras.....	80
<b>Quadro 27-</b> Existir oportunidades para pais e educadores trocarem informações sobre a criança.....	80
<b>Quadro 28-</b> O bebé pequeno deve ser alimentado de forma calma e respeitando as suas rotinas.....	81
<b>Quadro 29-</b> A educadora deve incentivar os bebés mais crescidos a comerem sozinhos.....	81
<b>Quadro 30-</b> A educadora deve envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr e levantar a mesa.....	82
<b>Quadro 31-</b> As refeições devem respeitar o ritmo e necessidades de cada criança.....	82
<b>Quadro 32-</b> As crianças mais pequenas não devem ser obrigadas a manter-se sentadas à mesa após terem acabado de comer.....	83

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

- Quadro 33-** Entre as refeições as crianças devem beber água, comer fruta ou uma bolacha.....83
- Quadro 34-** A hora da sesta deve acontecer segundo as necessidades individuais de cada criança.....84
- Quadro 35-** A educadora deve ajudar as crianças a acalmarem antes da sesta, através de música suave ou de outras estratégias.....84
- Quadro 36-** A educadora deve proporcionar alternativas para as crianças que não dormem.....85
- Quadro 37-** A educadora deve deixar que as crianças acordem naturalmente.....86
- Quadro 38-** Para além do brinquedo preferido, não devem ser colocados outros objectos no berço/ catre.....86
- Quadro 39-** Os cuidados de higiene devem oferecer a possibilidade de estreitar a relação com a criança.....87
- Quadro 40-** A educadora deve lidar com os acidentes de asseio, como o cocó e o chichi, da criança de forma calma e adequada.....87
- Quadro 41-** A educadora deve prestar informação à família sobre os cuidados de higiene.....88
- Quadro 42-** A fralda deve ser mudada tantas vezes quantas as necessárias.....88
- Quadro 43-** A criança deve ter acesso ao bacio ou à sanita, sempre que necessário.....89
- Quadro 44-** A educadora deve encorajar a criança a utilizar o bacio/ sanita sozinha.....89
- Quadro 45-** As educadoras devem lavar as mãos frequentemente.....90
- Quadro 46-** As crianças devem lavar as mãos antes e depois das refeições.....90

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

- Quadro 47-** A higiene das mãos para os adultos, deverá ser feita antes, durante a preparação e após as refeições.....91
- Quadro 48-** A educadora deve usar luvas descartáveis na mudança de fraldas.....91
- Quadro 49-** As salas de actividades e os refeitórios devem estar sempre limpos.....92
- Quadro 50-** No berçário os sapatos utilizados pelos adultos devem estar sempre devidamente protegidos.....92
- Quadro 51-** A área de mudança de fraldas deve ser limpa e desinfectada depois de cada muda.....93
- Quadro 52-** A roupa de cama dos catres e berços das crianças deve ser mudada semanalmente.....94
- Quadro 53-** O material lúdico-pedagógico deve ter limpeza diária nas salas das crianças pequenas.....94
- Quadro 54-** A ementa deve ser equilibrada, variada e rica nutricionalmente...95
- Quadro 55-** A ementa deve ter aconselhamento de um nutricionista.....95
- Quadro 56-** A ementa deve ser divulgada às famílias.....96
- Quadro 57-** Os espaços destinados à permanência de crianças deverão ser no rés-do-chão.....96
- Quadro 58-** Os acessos ao edifício devem obedecer a legislação em vigor em matéria de segurança contra incêndios e acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.....97
- Quadro 59-** O espaço exterior deve ser vedado.....97
- Quadro 60-** Os equipamentos devem estar de acordo com a idade das crianças.....98

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<b>Quadro 61-</b> A área de brincadeira activa deve estar separada da área de brincadeira mais calma.....	98
<b>Quadro 62-</b> No exterior, o piso por baixo do equipamento deve ser de materiais que absorvem o impacto.....	99
<b>Quadro 63-</b> Devem ser evitadas espécies de plantas que causam alergias.....	99
<b>Quadro 64-</b> Deve haver manutenção regular em toda a área exterior.....	100
<b>Quadro 65-</b> As tomadas eléctricas, localizadas nas paredes, devem estar situadas a um nível superior.....	100
<b>Quadro 66-</b> As tomadas eléctricas, que não se encontrem situadas a um nível superior devem ter dispositivos de segurança.....	101
<b>Quadro 67-</b> Os produtos de higiene e limpeza devem permanecer fora do alcance das crianças.....	101
<b>Quadro 68-</b> As educadoras e auxiliares deverão ter formação na área de primeiros-socorros.....	102
<b>Quadro 69-</b> Deverá existir uma caixa de primeiros socorros em todas as salas de actividades, acessível aos colaboradores e fora do alcance das crianças.....	102
<b>Quadro 70-</b> Justificação.....	103
<b>Quadro 71-</b> Justificação.....	104
<b>Quadro 72-</b> Justificação.....	105
<b>Quadro 73-</b> Justificação.....	105
<b>Quadro 74-</b> Justificação.....	106
<b>Quadro 75-</b> Justificação.....	106
<b>Quadro 76-</b> Justificação.....	107
<b>Quadro 77-</b> Avaliação que os Pais fazem sobre a qualidade da creche frequentada pelos filhos.....	108

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

<b>Quadro 78- Síntese de necessidades.....</b>	<b>109</b>
--	------------

# **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

## **Introdução**

Nos dias de hoje, a grande maioria das famílias portuguesas começa a procurar uma Creche para o seu bebé, antecipadamente antes da data do nascimento, com o intuito de obter informações gerais e, principalmente, poder analisar os valores das mensalidades praticadas, para assim elaborarem o orçamento familiar.

As primeiras instituições exploradas durante o processo de escolha são aquelas que foram recomendadas por algum familiar, amigo ou colega de trabalho, as que oferecem um determinado conjunto de serviços ou as que se situam próximas do local de habitação ou do local de trabalho de um dos progenitores. Preferencialmente uma opção que conjugue estes requisitos com a qualidade da instituição.

A creche anteriormente era conhecida como um local onde os pais deixavam os seus filhos enquanto iam trabalhar. Os cuidadores, sem formação específica, tinham como principal objectivo satisfazer as necessidades básicas dos bebés, nomeadamente, ao nível da higiene, da alimentação e do sono. Nas últimas décadas houve desenvolvimento acelerado de conhecimentos em redor da importância das experiências precoces das crianças e progressos da sociedade. O grau de exigência aumentou, quer por parte dos pais, quer das próprias instituições, exigindo uma maior atenção à formação dos educadores de infância e auxiliares de acção educativa e qualidade de resposta.

Para oferecer qualidade superior em creche Portugal (2011), defende que só é possível com conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida e muita flexibilidade para responder às necessidades de cada criança e sua família.

É com a orientação definida neste conhecimento de Portugal (2011) e com a certeza, de que os três primeiros anos de vida, de cada criança, são cruciais ao seu desenvolvimento que se pretende desenvolver este trabalho.

Este estudo designado “**A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**” pretende conhecer como são garantidas as rotinas de cuidados pessoais para as crianças dos 0 aos 3 anos numa creche de qualidade, e elaborar um

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

projecto de intervenção tendo em vista enriquecer a qualidade de prestação de serviços numa creche da cidade de Faro.

O trabalho está dividido em três partes principais. A primeira parte contempla a revisão de literatura, desdobrando-se nos seguintes pontos e sub-pontos sobre as temáticas em estudo: 1.1) o desenvolvimento humano e interacção, 1.2) a ligação da mãe à criança (*bonding*) e a ligação da criança à mãe – vinculação (*attachment*), 1.2.1) estádios de desenvolvimento do *attachment*, 1.2.2) a construção do Eu a partir das figuras de ligação, 1.3) a creche no contexto do aparecimento e evolução da educação pré-escolar em Portugal, 1.4) qualidade na creche, 1.4.1) qualidade no desenvolvimento em meio extrafamiliar, 1.4.2) a qualidade da creche à luz da legislação portuguesa, 1.4.3) a escala *ITERS* e por fim o ponto 1.4.3.1) sub-escala II- Rotinas e Cuidados Pessoais.

Na segunda parte é apresentado o estudo empírico composto pelos seguintes pontos e sub-pontos: 2) metodologia, 2.1) formulação do objecto de estudo, 2.1.1) problema, 2.1.2) objectivos, 2.2) campo de estudo, 2.3) participantes, 2.4) instrumentos de recolha de dados, 2.5) tratamento dos dados, o ponto 3) apresentação dos resultados, 3.1) resultados referentes às educadoras de infância, 3.2) resultados referentes às auxiliares de acção educativa, 3.3) resultados referentes às famílias, e termina com o ponto 4) diagnóstico de necessidades.

Na terceira parte encontra-se um projecto de intervenção onde é delineado um plano de acção elaborado a partir dos resultados obtidos e da análise de necessidades. Esta parte está organizada pelo ponto 5) objectivo geral e pelos sub-pontos: 5.1) acção de intervenção 1 – Alimentação na Creche, 5.2) acção de intervenção 2 – Dormir em Segurança, 5.3) acção de intervenção 3 – Higiene, Segurança e Saúde para Todos e 5.4) acção de intervenção 4 – Primeiros Socorros na Primeira Infância.

Por fim, são apresentadas as principais conclusões do estudo.

### Parte I- Enquadramento Teórico

#### 1.1. O desenvolvimento humano e interacção.

O desenvolvimento humano surge da interacção do ser humano com o meio.

Autores como Lerner (2002), Rogoff (1990) e Sameroff & MacKenzie (2003), defendem abordagens transaccionais ou contextualistas, alegam que para entender o desenvolvimento de uma criança é necessário ter em conta as transacções desta com o seu mundo social específico, isto é, deixam de analisar o psicológico individual para se preocuparem com o ser vivo no acto ou efeito de transaccionar, envolvendo especificamente o psicológico, temporal e ambiental.

Wachs (2000) tem como inspiração Bronfenbrenner e Sameroff, ele considera que a variabilidade individual do desenvolvimento humano surge, em parte, de interacções múltiplas, tais como, entre a criança e os pais, as ligações entre a criança e outras crianças, as combinações entre a criança e outros adultos externos à família, como por exemplo a educadora e também o relacionamento da criança com as características físicas do meio imediato, aqui se inclui a facilidade no acesso dos objectos, a diversidade dos objectos, entre outros. Este autor considera estas interacções necessárias mas insuficientes para o desenvolvimento, por ponderar que existem aspectos que afectam a criança embora não possam ser directamente observáveis, em particular, as características do prestador de cuidados, o modo de educar, os valores e as crenças parentais. Às diversas interacções, referidas anteriormente entre a criança e os outros, Wachs (2000) denomina “influências ambientais proximais”, nestas, factores macrossistémicos podem ser regulados pelo microssistema, como por exemplo, a violência social ou a pobreza são factores de nível superior com um embate negativo, no entanto são abrandados quando a criança é apoiada no ambiente familiar próximo e quando se pratica uma educação responsável e sensível. O ambiente valida a qualidade referente a duas direcções, é bidireccional.

Bronfenbrenner, Sameroff e Wachs defendem as perspectivas desenvolvimentais sistémicas, as quais integram várias determinantes e múltiplos níveis de análise, a operacionalização e também o processo de envolvimento, resultando assim diferentes desenvolvimentos. Segundo Portugal (2009) os pressupostos e conceitos-chave das

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

abordagens desenvolvimentais sistémicas são elementos úteis para “*analisar o efeito de características das crianças, da qualidade do ambiente e das interacções educativas no envolvimento e no desenvolvimento das crianças durante as actividades diárias nas salas de creche*” (Portugal, 2009: 64).

### **1.2. A Ligação da mãe à criança (*bonding*) e a ligação da criança à mãe – vinculação (*attachment*).**

Um bebé é gerado e desenvolvido no útero materno durante 9 meses. Neste período inicia-se uma ligação indissociável entre a mãe e o bebé e entre o bebé e a mãe, o início da vida dele decorre sob o amparo e protecção dela, as necessidades dele são satisfeitas por ela, ... . Enfim, duas vidas em harmonia. Mas finda-se a gestação e surge o nascimento, há o corte do cordão umbilical, a separação da mãe, que dá lugar à individualidade e à autonomia no desenvolvimento do bebé.

O bebé desenvolve-se no global, não conseguimos dissociar, o cognitivo, o social, ou o afectivo, mas, de acordo com Portugal (1998) as trocas, interacções e ligações particulares que ele estabelece com os outros, principalmente com a figura materna, são essenciais “*para o desenvolvimento sensorio-motor, representação simbólica, linguagem e pensamento*” (Portugal, 1998: 23).

É importante esclarecer que utiliza-se a palavra mãe para qualquer figura maternal, que poderá ser o pai, uma avó, uma tia, etc. A figura maternal a que nos referimos é quem assume a disponibilidade e dedicação, assegurando o sucesso no desenvolvimento da criança.

Portugal (1998) define na sua obra o conceito de *bonding*, como o envolvimento da mãe com a criança recém-nascida. A autora revela que uma relação mais forte, calorosa e afectuosa da díade mãe-bebé é predisposta pelo contacto corporal durante as primeiras horas após o nascimento, sendo que a quantidade de contacto físico entre a mãe e o bebé, nos momentos imediatamente a seguir ao nascimento, determinará o curso da relação futura. De acordo com a mesma autora, há um período crítico logo a seguir ao parto, onde deve haver prudência da parte dos técnicos que assistiram ao nascimento, para a mãe estabelecer uma ligação íntima com o seu bebé. Esta ligação ou *bonding* uma vez conseguida, é mais forte e tem efeitos positivos a longo prazo. As mães que foram separadas dos seus bebés nas primeiras horas após o nascimento, por diversos motivos, não estabeleceram um *bonding* adequado e isso poderá reflectir-se no

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

desenvolvimento da criança. No entanto, a autora também afirma que os pais que não tiveram a oportunidade de um contacto precoce, não necessitam de preocupar-se, “*é mais importante para a família não lamentar o que se pode ter perdido mas antes canalizar as suas energias na actual relação com a criança e nos recursos familiares importantes para o desenvolvimento*” (Portugal, 1998: 40).

A vinculação (*attachment*) é a ligação da criança à mãe, que, segundo Portugal (1998), é um processo mais demorado que o *bonding* mas fundamental para o desenvolvimento afectivo e social da criança.

Portugal (1998) distingue na sua obra *attachment* de vinculação. *Attachment* é a ligação afectiva de uma pessoa a outra, ligação duradoura e persistente mesmo durante as separações. A autora faz referência a Bowlby, por ter sido o primeiro a desenvolver uma teoria do desenvolvimento da ligação da criança à mãe, ao dizer que vinculação se refere “*a todo o comportamento que permite ao bebé estabelecer e manter a proximidade ou contacto com a mãe. Trata-se de um fenómeno vital para o bebé, como a respiração ou satisfação de necessidades alimentares*” (Portugal, 1998: 41). A autora expõe cinco padrões do comportamento, chupar, agarrar, seguir, chorar e sorrir, como sendo os favoráveis na ligação da criança à mãe e da mãe à criança.

### 1.2.1. Estádios de desenvolvimento do *attachment*.

De acordo com Portugal (1998), os estádios do desenvolvimento propostos por Bowlby são quatro, estes demonstram a evolução da vinculação no bebé: a responsividade social indiscriminada aos 2-3 meses, no qual o bebé não tem padrões de interacção diferenciados entre adultos, a qualquer pessoa segue com o olhar, agarra, sorri e pára de chorar ao ver um rosto ou ao ouvir uma voz, no entanto o bebé recém-nascido é capaz de distinguir a sua mãe de outras pessoas por meio da voz e do cheiro; a responsividade social discriminada, o bebé distingue e interage diferenciadamente com as pessoas familiares das não familiares, esta segunda fase prolonga-se até aos 6 meses de vida; a iniciativa activa na procura da proximidade e contacto, é a terceira fase que emerge por volta dos 7 meses de idade, o bebé procura estar próximo ou em contacto com a figura de ligação, a mãe, utiliza o seu desenvolvimento motor, o gatinhar, seguir, aproximar, trepar e agarrar-se à mãe, ela é a segurança para ele explorar o mundo; a quarta fase é por volta dos 2-3 anos, o bebé começa por tentar alterar os objectivos da mãe no sentido de coincidir com os seus próprios objectivos, a autora Portugal (1998),

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

dá o exemplo de na hora de ir para a cama, o bebé poderá pedir água, querer ouvir uma história, o urso amarelo, ..., tudo isto com o objectivo de evitar/adiar a separação da mãe.

Após os 3 anos a criança atinge um determinado marco maturacional, como tal, aceita melhor a ausência temporária da mãe e num lugar estranho é capaz de se sentir segura com a presença de figuras de ligação secundárias: com um outro familiar, o educador ou professor, estas figuras secundárias são familiares e conhecidas da criança por intermédio ou na companhia da mãe.

### 1.2.2. A construção do Eu a partir das figuras de ligação.

Para Bowlby, citado por Portugal (1998: 56) “*cada indivíduo constrói modelos do mundo e dele próprio a partir dos quais ele percebe e interpreta os acontecimentos, prevê o futuro e constrói os seus planos*”.

A representação ou interiorização do Eu e das figuras de ligação desenrola-se de forma complementar e contínua. Segundo Portugal (1998), uma criança poderá construir uma imagem desvalorizada de si própria, devido ao facto da experiência ou representação das principais figuras de ligação serem rejeitantes, mas se uma criança experienciar figuras de ligação que lhe transmitam acessibilidade emocional e segurança, certamente construirá uma representação positiva de si, pela segurança que as figuras de ligação lhe fornecem.

Bowlby (1974) refere o conceito de *internal working model*, o qual nos mostra como uma criança constrói a imagem de si própria. Por vezes verifica-se nas crianças muitos gestos, tons de voz, contactos visuais, entre outros, idênticos à da figura de ligação preferida, tudo isto é construído na interacção e representa o valor que o sujeito atribui a si mesmo. Se a criança já tiver construído uma imagem mental da figura de ligação preferida, significa que suportará melhor as separações. Bowlby defende que os padrões de *attachment* são transmitidos de geração em geração, pela interiorização construída do Eu e das figuras parentais na infância. Assim quando as crianças de ontem se tornam os pais de hoje, identificam-se com os seus pais e adoptam os padrões de comportamento que experienciaram na sua própria infância.

O desenvolvimento social e afectivo de um bebé, emerge progressivamente, começa nas relações com os pais, com os irmãos, com os familiares. Após os 4 meses

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

de vida e com o acesso à Creche, estabelece relações fora do meio familiar, com a educadora e auxiliares de acção educativa, em seguida, com os amigos, os professores.

Portugal (1998) defende que a firmeza das relações afectivas que o indivíduo estabelece com os outros assegura-lhe o gostar de viver, o equilíbrio e o bem-estar ao longo de toda a vida. Segundo esta autora “*Inter-relações positivas, de apoio ou suporte, parecem ser promotoras do bem-estar e saúde, amortecedoras das desordens psicológicas e reocorrência de desordens psicológicas mais graves. Pelo contrário, inter-relações negativas ou desestruturantes parecem estar implicadas na etiologia da desordem*” (Portugal, 1998: 21).

### 1.3. A creche no contexto do aparecimento e evolução da educação pré-escolar em Portugal.

A educação pré-escolar surgiu em Portugal no século XIX “*associada à afirmação da classe média que se torna mais influente e mais educada*” (D.E.B., 2000: 17). No século XX a educação pré-escolar adquiriu maior reconhecimento e procura devido à participação da mulher no trabalho e ao crescimento das zonas urbanas e suburbanas do país. A educação pré-escolar foi influenciada pelas mudanças sociais e políticas, devido à

“*(...) gradual industrialização do país; o ingresso de um número significativo de mulheres na vida activa; a emigração desde a década de 60 e a guerra colonial de 1961 a 1974; a valorização da criança na sociedade e na família, logo o aumento de expectativas quando à sua educação*” (D.E.B., 2000: 22-23).

Nos finais dos anos 60 “*são criadas as creches e jardins de infância (...). Estes serviços de apoio à criança destinavam-se à 1ª e 2ª infâncias, assumindo uma função supletiva da família, substituindo-a durante os horários de trabalho dos pais ou outros impedimentos temporários*” (D.E.B., 2000: 18-19).

Nos dias de hoje, em pleno século XXI, a estrutura das famílias alterou-se, predominam as famílias nucleares em vez das famílias alargadas. Como refere Almeida (2007) os tempos mudaram, vive-se numa sociedade industrial, passou-se “*da economia agrária para a industrial, a família – que era numerosa, sedentária e comunitária –*

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

*reduziu-se à família nuclear – instável e móvel – e neste processo perdeu pelo caminho muitas das suas funções de protecção às crianças” (Almeida, 2007: 5).*

Por este motivo, *“a creche é uma realidade e uma necessidade para milhares de famílias” (Portugal, 1998: 14).*

Wagner & Tarkiel (2009) referem que a primeira razão que leva as mães a procurarem instituições para a guarda e educação dos filhos é o trabalho, um motivo respeitável e incontornável. A segunda razão é que os pais pretendem socializar os filhos, e quanto mais cedo melhor. Afirmam na sua obra que ao questionarem os pais sobre a razão de colocar os filhos na creche, *“a sua motivação profunda não é apenas a necessidade de deixar o bebé com alguém, mas vê-lo viver a primeira infância em colectividade, a qual preferem a qualquer outro tipo de guarda” (Wagner & Tarkiel, 2009: 36).*

A legislação actual, Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto, define no artigo 3º a creche como um *“equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.”*

A creche não é apenas um local de guarda das crianças, mas como refere Portugal (1998), principalmente um meio educativo.

### **1.4. Qualidade na creche.**

#### **1.4.1. Qualidade no desenvolvimento em meio extrafamiliar.**

Nós todos, diariamente, ouvimos falar no conceito de qualidade em diversas categorias. Qual a definição de Qualidade?

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, este substantivo feminino que deriva do latim *qualitas* tem como sinónimos superioridade, excelência, aptidão, talento.

Dahlberg, *et al.* (2003: 126), autores de uma excelente obra dedicada à qualidade na primeira infância, defendem que um *“discurso de qualidade”* oferece aos ouvintes

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

confiança e tranquilidade, uma vez que a palavra “*qualidade significa que algo merece confiança, que é realmente bom.*”

Os mesmos autores sublinham “*a importância crescente da qualidade no campo das instituições dedicadas à primeira infância (...) fundamentadas na objectividade e na quantificação*” (Dahlberg *et al.*, 2003: 121).

Goldschmied & Jackson (2007) referem que a boa qualidade no cuidado de crianças depende da eficácia do trabalho em grupo, das funcionárias como equipa, de uma atmosfera que ofereça estabilidade, satisfação com o trabalho e abertura à flexibilidade e a mudanças planeadas.

Portugal (2011) aponta quais os aspectos determinantes para experiências de qualidade em creche: profissionais sensíveis, atentos e conhecedores, clarificação de finalidades educativas e consequente desenvolvimento do currículo. Defende como atitudes básicas para um atendimento responsivo e de qualidade superior: observar, perguntar e flexibilizar.

“*A atitude de respeito e compreensão do outro (criança e sua família), a reflexão crítica e o questionamento continuado de práticas, o empreendedorismo e inovação na resolução de problemas, envolvem profissionais de creche bem formados e que devem ser devidamente valorizados*” (Portugal, 2011: 56).

Woodhead (1999) afirma não existir uma só definição de qualidade. Admite que em contextos de prestação de cuidados a crianças, a qualidade relaciona-se com as características das pessoas que estão a trabalhar nesses contextos, com as características dos programas, com as políticas educativas e com os resultados da investigação. Autores como Bairrão *et al.* (1997: 63) consideram que para as crianças, “*a qualidade dos contextos pré-escolares traduz-se nas potencialidades de esses contextos promoverem o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças que aí se encontram*”.

Portugal (2009) distingue dois tipos de investigadores de prestação de cuidados a crianças fora do meio familiar, caracterizando-os em duas gerações. A primeira geração preocupava-se em obter uma resposta, nos estudos acerca da prestação de cuidados fora do ambiente familiar, como benéfica ou prejudicial para o desenvolvimento das

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

crianças. A segunda geração, reconhecida pela complexidade nos estudos, devido a fazer comparações nos “efeitos de diferentes tipos de prestação extrafamiliar de cuidados nas crianças, procurando encontrar indicadores da qualidade dos contextos de prestação de cuidados que afectassem o desenvolvimento das crianças” (Portugal, 2009: 65).

A autora Portugal (id., ibid.) defende que em educação, qualidade, refere-se a “critérios objectivos que têm a ver com o bem-estar físico, material e social dos adultos e das crianças e também com os aspectos de natureza subjectiva, (...) as representações que estas pessoas têm acerca da qualidade”. No critério subjectivo inclui-se a forma como é sentida e pensada a qualidade para estas pessoas. Esta mesma autora sublinha que na Europa, Estados Unidos e em outros países industrializados admite-se que a qualidade se refere às características físicas e sociais dos contextos de prestação de cuidados a crianças em idade infantil (0-5 anos), às características das pessoas que estão a trabalhar nesses mesmos contextos, às características dos programas, às políticas educativas, aos resultados da investigação, como foi referido anteriormente. No entanto, fazendo referência a diversos autores refere

*“duas grandes dimensões como organizadoras dos indicadores de qualidade dos contextos educativos: (a) a dimensão das características de estrutura que diz respeito às condições relativamente estáveis de um contexto e (b) as características de processo que englobam aspectos mais difíceis de quantificar, tais como a natureza das interacções ou transacções entre as pessoas integrando aspectos específicos das experiências das crianças”* (Portugal, op. cit: 65-66).

Vandell e Wolfe (2000) referem que os resultados no desenvolvimento das crianças estão directamente relacionados com a qualidade do processo e com as características da estrutura e dos prestadores de cuidados, indirectamente, influenciando assim a qualidade do processo.

Pimentel (2011) destaca duas grandes dimensões para a avaliação da qualidade, as quais vão ao encontro das referidas anteriormente: qualidade de estrutura e qualidade de processo. A primeira refere-se “às variáveis relativamente estáveis e passivas de regulamentação ou mensuração (e.g., rácio adulto-criança, tamanho do grupo, educação, formação e experiência dos prestadores de cuidados)”, a segunda tem a ver

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

com as “*características difíceis de regulamentar ou medir devido à sua natureza qualitativa (e.g., práticas desenvolvimentalmente adequadas, interações adulto-criança e criança-criança, carinho)*” (Pimentel, 2011: 123).

Devido às mudanças socioculturais e económicas nas famílias portuguesas, com o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, tem crescido o número de bebés e crianças a frequentar um contexto de educação formal, desde os primeiros meses de vida. A frequência destes bebés e crianças em programas de qualidade a nível do pré-escolar tem resultados benéficos para desenvolvimento global de todas as crianças, exerce influência positiva na adaptação à escola e promove o sucesso escolar.

Goldschmied & Jackson (2007) recomendam, para o contexto de creche, que todos os educadores entendam a importância educacional do seu trabalho, no qual bebés e crianças tenham experiências que promovam qualidades como a curiosidade, a criatividade, a concentração e a persistência face às dificuldades, sendo úteis para eles, nos próximos anos de escola. Acrescentam também “*que as crianças matriculadas em programas de creche com cuidadoras mais responsivas têm probabilidade de ter um desenvolvimento cognitivo e linguístico melhor e ser socialmente mais competentes*” (Goldschmied & Jackson, 2007: 28).

Neste sentido Wagner & Tarkiel (2009), defendem que o fundamental na criança é o desenvolvimento psicoafectivo, ela sentir-se amada e adaptada ao meio envolvente, apresentando um comportamento alegre e comunicativo.

### **1.4.2. A qualidade da creche à luz da legislação portuguesa.**

O Despacho Normativo nº99/89 de 27 de Outubro, anterior lei que regulava as normas das condições de instalação e funcionamento das creches com fins lucrativos, definia na norma V o berçário, destinado a crianças entre os 3 meses e a aquisição de marcha, com a capacidade máxima de 8 crianças e tanto a sala dos berços como a sala-parque teriam que ter como área mínima 2m<sup>2</sup> por criança. Na norma VI estava definido que as salas de actividades deveriam ter a área mínima de 2m<sup>2</sup> por criança. Na alínea a) desta mesma norma destacava-se que o grupo de crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses, deveria dispor de uma sala com a capacidade máxima de 10 crianças e, na

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

alínea b), que as crianças entre os 24 e os 36 meses deveriam dispor de uma sala com a capacidade máxima de 15 crianças.

A 31 de Agosto de 2011 foi criada a Portaria nº262/2011, a qual, na perspectiva governamental, surge devido ao manifesto “*desajustamento entre o enquadramento normativo em vigor, consubstanciado no Despacho Normativo n.º 99/89, de 27 de Outubro, e a crescente preocupação ao nível da qualificação da creche*”. Nota-se, no entanto, alguma incongruência porque o artigo 7º, que diz respeito à capacidade e organização, refere no nº2, um aumento no berçário de duas crianças, passando de 8 para 10. Há um aumento de quatro crianças no número máximo do grupo que se encontra entre a aquisição da marcha e os 24 meses, passando de 10 para 14. O mesmo acontece com o grupo de crianças que está entre os 24 e os 36 meses, passando a capacidade máxima de 15 para 18. Está também legislado na actual portaria que a área mínima, por cada criança, quando o número total exceda as 16, na sala, é reduzida para 1 m².

O artigo 4º da Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto, explicita os objectivos da creche. Na alínea b) da actual legislação aponta-se para o seguinte objectivo: “*Colaborar com a família numa partilha de cuidados*”. Ora num contexto de educação formal como é a Creche em que existe oferta educativa para crianças até aos 3 anos de idade, não é coerente definir um objectivo destes, transparecendo assim uma subvalorização da oferta. Como refere Coelho (2007: 10) há “*ausência explícita de intencionalidade educativa na forma como, nos documentos oficiais, se exprimem os objectivos da creche*”. Esta crítica é no sentido de realçar claramente que a Creche não é só cuidar, guardar, de bebés e crianças mas acima de tudo oferecer-lhes educação, numa estreita relação com as famílias, porque a educação começa desde o nascimento. O cuidar, guardar de bebés e crianças faz parte da “oferta não formal”. Como destaca Coelho (2007), nesta modalidade insere-se a família, os amigos, os vizinhos, as empregadas domésticas, as amas não licenciadas e baby-sitters.

Como defende Moniz (2011: 19), a resposta Creche é “*uma valência com uma componente de enquadramento educativo*” e “*um serviço de apoio à família. Por isso, preocupa-nos a qualidade da prestação deste serviço*”.

A articulação entre o Ministério da Segurança Social e do Trabalho, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, a União das Misericórdias Portuguesas e a União das Mutualidades Portuguesas, levou, em 2003, à criação do

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

“Programa de Cooperação para o Desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais”, com o objectivo de constituir um referencial normativo que permitisse avaliar a qualidade dos serviços prestados e, conseqüentemente, diferenciar positivamente as Respostas Sociais. Através do Departamento de Desenvolvimento Social, Área de Investigação e Conhecimento e do Gabinete da Qualidade e Auditoria foram concebidos Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais para os seguintes serviços/instituições: Creche, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial para Idosos, Lar Residencial, Centro de Actividades Ocupacionais, Lar de Infância e Juventude e Centro de Acolhimento Temporário.

Desta forma foi possível fazer uma reflexão acerca da organização e funcionamento das Respostas Sociais e intervir nas medidas necessárias a implementar para a organização do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), sobre os resultados a obter relativamente aos vários intervenientes, clientes, colaboradores, parceiros e sociedade e ainda sobre o desempenho chave, na Resposta Social.

O Modelo de Avaliação da Qualidade na Creche, publicado numa 2ª edição revista em 2010, tem como objectivos: ser um instrumento de diferenciação positiva e de auto-avaliação; incentivar a melhoria dos serviços prestados; apoiar o Sistema de Gestão da Qualidade na Creche melhorando a sua organização e funcionamento, através da melhoria da eficiência e a eficácia dos seus processos, da participação dos clientes nos serviços que lhes são destinados, na maior dinamização e efectivação da participação da família no âmbito da Creche e no aumento do grau de satisfação das expectativas e necessidades dos clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, de todo o meio envolvente e da sociedade em geral.

Este Modelo de Avaliação da Qualidade fundamenta-se em 8 critérios, sendo 4 respeitantes aos Meios e 4 aos Resultados.

Passa-se seguidamente a apresentar os critérios referentes aos Meios - critérios que se reportam à forma como as actividades da resposta social são desenvolvidas, ou seja, o que se faz e como se faz:

**1) Liderança, Planeamento e Estratégia** - como a gestão desenvolve e prossegue a missão, a visão e os valores da organização e como a organização formula, implementa e revê a sua estratégia e a converte em planos e acções;

**2) Pessoas** - como a organização gere, desenvolve e liberta o potencial dos seus colaboradores;

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

**3) Parcerias e Recursos** - como a organização planeia e gere as suas parcerias externas e os seus recursos internos de uma forma eficaz e eficiente;

**4) Processos** - como a organização concebe, gere e melhora os seus processos de modo a gerar valor para os seus clientes.

Apresentam-se também os critérios referentes aos Resultados (que permitem avaliar o produto final das acções empreendidas, ou seja, o que se conseguiu alcançar como consequência da gestão que é feita dos Meios):

**5) Resultados Clientes** - o que a organização está a alcançar relativamente à satisfação dos seus clientes externos;

**6) Resultados Pessoas** - o que a organização está a alcançar relativamente à satisfação dos seus colaboradores;

**7) Resultados Sociedade** - o que a organização está a alcançar relativamente à satisfação das necessidades e expectativas da comunidade em que se insere;

**8) Resultados Chave do Desempenho** - o que a organização está a alcançar relativamente ao desempenho planeado. Os resultados excelentes no que se refere ao Desempenho, Clientes, Pessoas e Sociedade são alcançados através da Liderança na condução do Planeamento e Estratégia, das Pessoas, dos Recursos e Parcerias e dos Processos. (Modelo de Avaliação da Qualidade – Creche, 2010: 8)

Para implementar o Sistema de Gestão de Qualidade na Creche, consoante a totalidade dos requisitos estabelecidos no Modelo de Avaliação da Qualidade, estão previstos 3 Níveis de Qualificação C, B e A, que correspondem a três níveis de exigência, permitindo uma gradual implementação. O nível A é o mais elevado, cumprindo todos os requisitos obrigatórios estabelecidos para a Qualificação de Nível C, B e A. Realizar-se-ão auditorias por uma entidade externa reconhecida do Sistema Português da Qualidade.

### 1.4.3. A escala *ITERS*

A ênfase colocada na objectividade e na quantificação conduziu, entre outros aspectos, ao aparecimento de uma escala de avaliação - a *ITERS* - *Infant/Toddler Environment Rating Scale*, instrumento de observação para avaliar especificamente a qualidade do ambiente oferecido ao atendimento colectivo a crianças dos 0 aos 30 meses. De acordo com Barros (2007), a *ITERS* foi publicada em 1990 por Harms, Cryer & Clifford e era composta por 35 itens agrupados em 7 categorias: Mobiliário e sua disposição para as crianças, Cuidados pessoais de rotina, Escuta e conversação, Actividades de aprendizagem, Interação, Estrutura do programa e Necessidades do

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

adulto. Em 2003 foi publicada a edição revista pelos mesmos autores, denominada de ITERS-R, a qual foi traduzida para português em 2004, para o estudo de Barros (2007), “Qualidade em Contexto de Creche: Ideias e Práticas”, por este motivo Pimentel (2011) afirmar que esta escala tem “*dados relativos à população portuguesa já publicados*” (Pimentel, 2011: 124).

Segundo Barros (2007) a escala ITERS-R - Edição Revista sofreu um aumento de quatro itens, passando a ser composta por 39 itens agrupados em 7 sub-escalas: **I. Espaço e Mobiliário**, esta sub-escala avalia a forma de organização, de manutenção e de uso do espaço; **II. Rotinas e Cuidados Pessoais**, que engloba o conforto, saúde e bem-estar; **III. Escuta e Conversação**, é a forma como a educadora enfatiza a comunicação oral e o uso de materiais que promovem a linguagem; **IV. Actividades de Aprendizagem**, actividades que exercitam a motricidade fina e global, incluindo também actividades de música, arte e faz-de-conta; **V. Interação**, refere-se à interacção adulto-criança e como a educadora promove a interacção entre crianças; **VI. Estrutura do Programa**, envolve o planeamento e supervisão das actividades de aprendizagem; **VII. Pais e Pessoal**, são os espaços e equipamentos para os adultos – pais e educadores – e atendimento das suas necessidades. As descrições contidas em cada item da escala possibilita a escolha do nível a ser atribuído numa escala de 1 a 7, do inadequado ao excelente, possibilitando, assim, avaliar a qualidade do atendimento oferecido às instituições de apoio à primeira infância.

Dos 39 itens das 7 sub-escalas da ITERS-R, Edição Revista, de acordo com Barros (2007), serão somente expostos os que dizem respeito à sub-escala II, uma vez que foram aqueles em que nos apoiámos para a construção dos instrumentos de recolha de dados adoptados na componente empírica do presente trabalho. No ponto que se segue faz-se a apresentação desta sub-escala cruzando a informação relativa a cada um dos itens que a compõem com elementos provenientes de literatura adicional que consultámos.

### 1.4.3.1. Sub-escala II - Rotinas e Cuidados Pessoais.

Nesta segunda sub-escala a atenção incide sobre o conforto, a saúde e o bem-estar das crianças, esta é a matéria que mais preocupa os pais, pelo que, questionam os educadores/ auxiliares quando vêm buscar os seus filhos, e é esta sub-escala que

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

fundamenta o tema deste projecto, a prestação de cuidados individualizados, às crianças, numa creche de qualidade.

*“As rotinas (interacções com o adulto durante o almoço, a sesta e os cuidados corporais) estão ancorados, para cada criança, em torno da principal figura que presta cuidados. Ter esta figura como uma “base” é garante de um sentido de segurança para a criança muito pequena durante o período que está fora de casa”* (Post & Hohmann, 2004: 15).

Portugal (2011) afirma que o dia de um bebé, é organizado em volta de experiências de cuidados diários: a muda de faldas, o vestir, o comer e o dormir. Estes cuidados de rotina são momentos importantes que proporcionam oportunidades únicas para interacções entre o bebé e outra pessoa e para aprendizagens visuais e tácteis. As crianças aprendem que as suas necessidades e os seus corpos são importantes, quando as rotinas são agradáveis.

Chegada/ partida é o primeiro item desta sub-escala e o sexto da escala *ITERS-R*.

Trata-se de avaliar aspectos importantes uma vez que os educadores devem apoiar o processo de separação e de reencontro com os pais, de forma calma e optimista. Um educador calmo poderá transmitir aos pais e às crianças tranquilidade e confiança.

À chegada os educadores deverão dar as boas-vindas calorosas e descontraídas, para que bebés e crianças sintam confiança e segurança. Quando for a partida, existirá as despedidas agradáveis e simpáticas dos educadores, que são os adultos que se preocupam com as crianças durante a ausência dos pais. Post & Hohmann (2004) afirmam que bebés e crianças tornam-se capazes, a curto prazo, de lidar com as boas vindas e as despedidas, no momento da chegada e da partida, respectivamente, propiciando alargarem o seu leque de confiança para além da família; e defendem que a vivência destes rituais de uma forma bem sucedida facilita as crianças, a longo prazo, a estabelecerem uma base sólida com as chegadas e as partidas ao longo da sua vida.

Post & Hohmann (2004) aconselham a presença dos pais, na chegada e na partida, por tornar-se oportuno para trocarem informações com os educadores sobre a vida da criança na creche e em casa.

O local onde ocorrem as boas vindas e as despedidas, depende das necessidades e das preferências das crianças e dos pais. As mesmas autoras (op. cit.) dizem não existir um sítio pré-estabelecido, mesmo quando a instituição oferece uma zona de entrada ampla para receber as crianças.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

O segundo item desta sub-escala (o sétimo da escala) é refeições/ refeições ligeiras.

É importante a avaliação deste item porque as refeições deverão ser adequadas em quantidade e em ritmo de acordo com as necessidades pessoais de cada criança.

É necessário estabelecer o hábito nas crianças de lavarem as mãos antes e depois das refeições. Para os adultos, a higiene das mãos deverá ser feita antes, durante a preparação e após as refeições.

As refeições vão para além da simples necessidade básica de uma alimentação nutritiva, proporcionam aos bebés e às crianças um contacto próximo do adulto. Para um bebé pequeno, é reconfortante ser alimentado com um biberão de leite, nos braços de um educador simpático. Para um bebé mais crescido, a refeição é para comer, mas, simultaneamente, o momento para a exploração de novos sabores, cheiros e texturas e a tentativa de comer sem intervenção de ninguém, com os dedos, com uma colher, ou com uma caneca. Para a criança, a hora da refeição progride como um momento de convívio social. Post & Hohmann (2004) referem que “*as refeições são interlúdios sociais em torno da comida e do prazer da refeição*” (Post & Hohmann, 2004: 220).

O local onde decorre a refeição depende da fase de desenvolvimento da criança. Os bebés pequenos são alimentados a biberão, em segurança nos braços do educador, que se encontra comodamente sentado num local confortável. Segundo Post & Hohmann (2004) os bebés que se distraem com muita facilidade, é melhor permanecerem para a refeição, num local isolado e resguardado. Em relação aos bebés que já se sentam, o educador deve dar-lhes a comida com uma colher. Em relação aos bebés mais velhos devem sentar-se em cadeiras baixas, para comerem sobre mesas baixas, pois o seu interesse é explorar os alimentos com as mãos. Post & Hohmann (2004) referem que quando o tempo está agradável, bebés e crianças, estimam as refeições no espaço exterior.

Para que a rotina das refeições seja um momento de conforto, saúde e bem-estar o apoio do educador é fundamental.

De acordo com Post & Hohmann (2004), o educador deve segurar e prestar plena atenção ao bebé lactente durante a refeição. Neste momento, o educador ao envolver o bebé nos seus braços e ao comunicar com ele está a desenvolver o sentido de confiança e de segurança da criança. Estas autoras (op. cit.) referem que bebés que são alimentados a biberão constantemente mas numa outra posição, sem ser ao colo, têm

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

dificuldades em sobreviverem, esclarecendo-nos que não é pela falta de alimentos, mas sim “*pela ausência fundamental de carinho e atenção e de contacto físico*” (Post & Hohmann, 2004: 223).

O educador deve apoiar o interesse dos bebés mais crescidos a comerem sozinhos. Eles começam a comer sozinhos usando os seus dedos e acabam por metê-los na boca, mas Post & Hohmann (2004) defendem que a utilização dos dedos apresenta vantagens para os bebés: “*não são obrigados a depender completamente da ajuda e do controlo de um adulto e manipular directamente a comida proporciona experiências tácteis variadas*” (Post & Hohmann, 2004: 224). Estas crianças demoram algum tempo até dominar o utensílio, a colher, para levar a comida à boca.

O educador junta-se às crianças na mesa das refeições, para fortalecerem as relações, apoiá-las na conversação e na exploração e proporcionar-lhes a assistência no acto de se alimentarem sozinhas, tudo isto num contexto social.

O educador pode envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr, levantar a mesa e limpar as mesas com água e uma esponja.

O Manual de Processos-Chave – Creche (2010)<sup>1</sup>, disponibiliza instruções no apoio à alimentação que incorporam as ideias prevalentes na literatura sobre esta matéria, no que concerne à preparação, aos períodos das refeições e após as refeições.

Segundo este manual, na preparação das refeições é importante existir um colaborador responsável por recolher, em tempo útil, a informação necessária sobre o número de refeições a confeccionar de acordo com a ementa e eventuais situações de dieta. As crianças devem lavar as mãos antes de comer.

No período das refeições, o manual refere que deve ser uma ocasião agradável para todos os envolvidos, educadores, auxiliares e crianças. A distribuição das refeições apoia a promoção da autonomia nas crianças, promovendo a oportunidade de aprendizagens básicas, mas respeitando os ritmos de aprendizagem de cada uma. Para as crianças com alimentação à base de biberões e papas a distribuição das suas refeições deverá respeitar o ritmo e necessidades de cada uma e deverá ser disponibilizada de forma individualizada e não tanto como parte de uma rotina.

---

<sup>1</sup> Trata-se de um manual emitido pelo Instituto da Segurança Social que tem como objectivo principal a melhoria permanente da qualidade do serviço prestado e a sustentabilidade da própria organização, através da implementação de um sistema de gestão da qualidade, na resposta Creche.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Também de acordo com este manual, as crianças com alimentação à base de biberão deverão ser alimentadas individualmente, ao colo, devendo o educador ou auxiliar, procurar estabelecer contacto ocular com esta. As crianças, dependendo da idade e autonomia, e que se alimentem de papas e sopas, deverão ficar sentadas numa cadeira de alimentação individual ou à mesa e em pequeno grupo. As crianças com alimentação sólida e autónomas deverão possuir um lugar sentado à mesa, procurando-se que a sua distribuição se faça de acordo com os seus grupos naturais de actividades. As crianças não devem ser obrigadas a manter-se sentadas à mesa após terem acabado de comer, deverão tomar as suas refeições em pequenos grupos ou individualmente, quando necessário respeitando o seu desenvolvimento.

Os educadores de infância e ajudantes de acção educativa, a que o manual designa de colaboradores, devem preparar a comida sólida de modo a que as crianças possam comer em segurança. Deverão ter em consideração a existência de crianças que se encontram em situação de necessitar de uma dieta alimentar ou com necessidades especiais. Durante a refeição, os colaboradores devem sentar-se à mesa com as crianças e usar este período de tempo para desenvolver competências e autonomia, encorajando-as comer sozinhas, a apreciar diferentes tipos de comidas e a utilizar os diferentes utensílios (*e.g.*, colher, garfo, faca, copo).

Também segundo este manual, as crianças deverão ser encorajadas a comer algo que outra criança lhes dê, excepto quando não estão salvaguardadas condições de higiene no seu manuseamento e a não comer alimentos ou usar utensílios que tenham caído no chão.

Ainda segundo este manual, após as refeições, a criança deverá proceder à sua higiene pessoal, procurando-se evitar que as crianças vão para a cama com comida. Durante o tempo de permanência das crianças no estabelecimento, deverão ser disponibilizados bebida, água, e comida, bolachas, frequentemente e sempre que a criança solicitar. As crianças devem ser encorajadas mas não forçadas a comer, tanto a comida quanto a bebida nunca podem ser utilizadas como estratégia de recompensa ou de punição do comportamento da criança. As famílias são informadas dos progressos das crianças.

Na sub-escala II do *ITERS-R*, o item que se segue é a sesta.

*“A sesta proporciona o sono e o descanso necessários para o crescimento e o desenvolvimento das crianças. (...) A sesta proporciona às crianças a oportunidade de*

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

*recarregarem as suas energias físicas e emocionais para a parte do dia que se segue”* (Post & Hohmann, 2004: 241).

A sesta, geralmente a seguir ao almoço como uma rotina diária, deverá ser feita utilizando mobiliário adequado, berços e catres.

Post & Hohmann (2004) referem que os educadores apoiam as crianças ao programarem a hora da sesta segundo as necessidades individuais de cada criança, os bebés poderão fazer entre duas e três sestas durante o dia. Segundo estas autoras, para as crianças mais crescidas basta uma sesta, a seguir ao almoço; há crianças que necessitam que o educador as embale, as abane, lhes faça festinhas, lhes cante uma canção, são gestos produzidos pelo educador para ajudar as crianças a acalmarem antes da sesta; os educadores devem proporcionar alternativas sossegadas para as crianças que não dormem, oferecer-lhes uma oportunidade de escolha livre, entre brincarem na área dos livros ou na área das artes, sendo estas, áreas calmas e situadas, de preferência, longe do espaço onde dormem as outras crianças; o educador deve deixar que as crianças tenham vários estilos de acordar, oferecendo-lhes segurança, conforto e contacto físico necessários (embalar, pegar ao colo), interagindo com elas durante os cuidados corporais, para depois iniciarem o lanche.

O Manual de Processos-Chave – Creche (2010) coloca à disposição instruções de trabalho para o momento de descanso, fazendo referência à actividade de repouso, ao espaço e equipamento para o descanso.

Segundo este manual devem ser promovidos momentos de descanso confortáveis e relaxantes para as crianças, respeitando as necessidades e ritmos de desenvolvimento de cada uma, e não tanto como parte de uma rotina do estabelecimento, num espaço destinado para o efeito e cujo ambiente e decoração sejam adequados ao fim a que se destina, com os berços/ catres individuais, brinquedos e peluches suaves ao toque, pouca luminosidade e pouco ruído ambiente. A preparação para o período de descanso implica um espaço de transição para uma preparação individual com cada criança, percebendo-se que nem todas necessitam de dormir à mesma hora, respeitando assim o seu ritmo individual; deve ser feita uma suave mudança entre as actividades/ brincadeiras mais activas e o dormir, através de utilização de música suave ou contar histórias.

De acordo com este manual, as crianças com idade até 12 meses deverão ser colocadas a descansar em berços individuais, já preparados com os seus lençóis e manta

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

previamente identificados, numa posição adequada, de costas e ligeiramente sobre um dos braços, com apoio nas costas e peito e nunca colocadas a dormir de barriga para baixo. Em relação a estas crianças nunca devem ser colocados objectos no berço para além do seu brinquedo preferido, especialmente junto ao seu nariz ou boca, depois serão retiradas do berço à medida que vão acordando e levadas para o espaço de transição, onde permanecerão a realizar actividades.

Segundo este manual, crianças com idade superior a 12 meses, de acordo com o nível de autonomia e independência de cada uma, colaborarão na rotina de despir-se e descalçar-se. Estes momentos deverão ser aproveitados pelos colaboradores, educadores e auxiliares de acção educativa, para promover novas aprendizagens, identificando partes do corpo e roupa utilizada.

De acordo com este manual antes de ser colocada a dormir a criança pode ter necessidade de ir ao bacio ou à sanita, depois deverá ser colocada a descansar no catre individual, já preparado com o seu lençol e manta, que previamente foram identificados. Os catres são colocados no espaço destinado para o efeito, sala de actividades ou numa sala cujo objectivo é só promover os períodos de descanso das crianças. Para além do seu brinquedo preferido, não são colocados outros objectos no catre, almofadas, colchões, outros brinquedos. Depois de as crianças serem colocadas a dormir, e de acordo com as necessidades de cada uma, um colaborador deverá permanecer com elas procurando acalmá-las até adormecer. À medida que as crianças acordam deverão ser ajudadas a vestir-se e levadas para o um espaço, onde ficam a realizar actividades mais sossegadas até as outras acordarem.

Ainda segundo este manual, os colaboradores deverão estar atentos às necessidades de cada criança, percebendo quando cada uma necessita de descansar. O estabelecimento deve providenciar que o espaço de dormir esteja sempre disponível para a criança, para que esta o utilize sempre que necessário. O espaço onde as crianças vão descansar deve encontrar-se livre de fumos e não estar sobreaquecido, as crianças que não querem ou não precisam dormir deve ser-lhes dada a possibilidade de permanecer num espaço de transição, poderá ser noutra sala, ou quando o tempo o permite, no exterior. Se as crianças permanecerem no mesmo espaço que as outras que se encontram a dormir, o estabelecimento deve providenciar formas de separação, como por exemplo, biombos amovíveis.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Mudança de fraldas/ idas à sanita, é o nono item da escala e o quarto desta sub-escala. Post & Hohmann (2004) denominam a acção de mudar a fralda, lavar, usar o bacio ou ir à sanita como rotinas breves de cuidados corporais. Estas rotinas acontecem regularmente ao longo do dia, sempre que as crianças estejam molhadas ou sujas, antes e/ou depois de comerem ou de dormirem a sesta. Estas rotinas são essenciais para fomentar o asseio, o conforto físico e a saúde, impedindo as crianças de terem infeccções e irritações na pele, por consequência oferece bem-estar emocional às crianças.

Goldschmied & Jackson (2007) a propósito dos cuidados corporais básicos para crianças de dois anos, acrescentam a escovagem dos dentes.

Segundo Post & Hohmann (op. cit.), o educador deve apoiar as crianças na rotina dos cuidados corporais, de quatro formas:

- 1) Integrar os cuidados corporais na exploração e brincadeira, ou seja, o educador respeita o que a criança está a fazer no momento em que os cuidados corporais são necessários, mas dá-lhe uma indicação prévia de que precisa fazer uma pausa para mudar a fralda ou ir ao bacio, dando-lhe algum tempo para poder parar com a brincadeira, deixa a criança levar o brinquedo para a mesa de mudar as fraldas, para a lembrar da brincadeira, retomando-a, após a rotina de cuidados e de higiene corporal;
- 2) Utilizar o contacto visual, dar resposta aos indícios das crianças e falar com ela sobre o que o educador está a fazer, são três maneiras que o educador pode utilizar para revelar a cada criança que está concentrado em cada uma durante a rotina;
- 3) Proporcionar à criança escolhas, sobre a cor da peça de roupa que precisa de trocar, entre sentar-se no bacio ou na sanita, são pequenas decisões que lhe dão responsabilidade acerca dos seus cuidados corporais;
- 4) Encorajar a criança a realizar coisas sozinha, *“as rotinas de cuidados corporais proporcionam cada vez mais oportunidades para os bebés e as crianças experimentarem e treinarem as suas competências de auto-ajuda”* (Post & Hohmann, 2004: 238).

As mesmas autoras (op. cit.) afirmam ser relevante os adultos serem pacientes com a criança e coordenar com os pais, quando a criança está interessada em utilizar a casa de banho.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

No âmbito da rotina dos cuidados de higiene, o Manual de Processos-Chave – Creche (2010), determina regras que não são novidade, reforçando, no entanto, o que a literatura tem vindo a abordar sobre esta matéria.

De acordo com este manual, os cuidados de higiene das crianças devem ser feitos de forma individualizada, oferecendo a possibilidade de estreitar a relação com a criança e promover a aquisição de competências na criança.

Segundo este manual, os colaboradores (refere-se a educadores e ajudantes de acção educativa), deverão tornar as tarefas de cuidados pessoais agradáveis para a criança; lidar com os acidentes de asseio da criança de forma calma e adequada; explicar à criança a razão de determinados procedimentos de higiene, no momento em que as crianças os executam, como, por exemplo, a razão de lavar as mãos e de puxar o autoclismo; incentivar a criança a lavar as mãos antes de comer, depois de brincar na terra, de mexer em animais, de limpar o nariz e de ir à casa de banho; encorajar a criança a ser autónoma e independente no seu arranjo pessoal, a cooperar na tarefa de vestir e despir, lavar as mãos, ir ao bacio/sanita sozinhas, de acordo com as suas capacidades e desenvolvimento; prestar informação à família sobre os cuidados de higiene e sobre as estratégias promotoras de uma maior autonomia da criança neste domínio, promovendo uma continuidade entre os cuidados prestados em casa e os prestados no estabelecimento, informar sobre cuidados dentários, controle de esfínteres/deixar a fralda, cuidados com a higiene do corpo.

Para as crianças que usam fralda, o referido manual aconselha a que fralda seja mudada tantas vezes quantas as necessárias, de forma segura e higiénica, na preparação da criança para comer, para descansar ou para a entregar à família. Os colaboradores deverão verificar o estado da fralda, procedendo, se necessário, à sua troca. A criança nunca deve ser deixada sozinha em cima do espaço onde se muda a fralda e o período de muda de fralda deve ser utilizado como tempo de estabelecimento de laços afectivos, de aprendizagem e autonomia. Deve-se falar com a criança e dar-lhe tempo para interagir, para, por exemplo, identificar partes do corpo.

Para as crianças que não usam fralda, a referida publicação refere que os colaboradores devem incentivar os esforços da criança na aquisição de uma maior autonomia ao nível da higiene; devem estabelecer um plano de controlo de esfínteres para cada criança, articulado com a família, de forma a estabelecer-se uma ligação na prestação dos cuidados pessoais e nas aprendizagens da criança; devem permitir que as

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

crianças mais pequenas possam observar quando as mais velhas utilizam a casa de banho; devem permitir que a criança, sempre que necessário, tenha acesso ao bacio ou à sanita; devem possibilitar que a criança lave as mãos antes e depois das refeições; e antes de comer devem perguntar-lhe se necessita de utilizar o bacio ou a sanita.

O quinto item desta sub-escala (o décimo da escala) é práticas de saúde. Goldschmied & Jackson (2007) aconselham que exista um clube específico para famílias e educadores aprenderem mais “*sobre questões como o fumo, o uso do álcool, dietas, exercício físico e maneiras de lidar com o stress físico e emocional.*” (Goldschmied & Jackson, 2007: 87). Algumas medidas de precaução, preconizadas por estes autores, para evitar infecções são: manter uma higiene pessoal rígida com a insistência de lavar as mãos com sabonete durante 20 segundos (uma sugestão é cantar uma canção para marcar este período de tempo) após a troca de cada fralda ou ida à sanita/bacio, após a chegada ou reentrada na sala, antes e depois das refeições, isto é tanto para as crianças como para os adultos; não utilizar toalhas de uso colectivo; utilizar lenços de papel para limpar o nariz e, após uma utilização, deitar o lenço usado no lixo, porque colocar “*os lenços no bolso (...) o calor corporal favorece a multiplicação de bacilos*” (Goldschmied & Jackson, 2007: 143); usar luvas descartáveis na mudança de fraldas.

No que concerne às práticas de saúde o Manual de Processos-Chave – Creche (op. cit.) propõe regras acerca dos cuidados de higiene dos colaboradores e de higiene e limpeza dos espaços e equipamentos/ utensílios, para garantir o bem-estar das crianças e prevenir doenças.

Segundo este manual, os colaboradores devem manter uma higiene pessoal cuidada, lavando as mãos como rotina, sempre que chegam à creche, antes de começar a trabalhar, antes e depois de prestar primeiros socorros, antes de dar de comer às crianças, antes e depois de cada muda de fraldas, depois de ir à casa de banho ou de ter ajudado a criança nessa tarefa, depois de utilizar um lenço, depois de manusear lixo, depois de tocar nos olhos, orelhas, nariz, cabelo ou boca, sua ou da criança, depois dos intervalos de descanso, depois de tocar em animais. Devem também usar vestuário e calçado adequado e confortável à realização das actividades com as crianças; utilizar toalhas em rolo ou toalhas de papel para secar as mãos e utilizar toalhete em situação de emergência, falta de água, de forma a manter uma barreira protectora dos germes.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

As regras para a higiene e limpeza dos espaços fixadas pelo Manual de Processos-Chave – Creche (2010) são as seguintes: as salas de actividades e os refeitórios devem ser limpos e arrumados no final de cada dia; no berçário (espaço destinado às crianças mais pequenas), só é permitida a utilização de sapatos por parte dos adultos, desde que devidamente protegidos; a área de mudança das fraldas deve estar separada da área de refeições e deve ser utilizada só para esse efeito, ser limpa e desinfectada depois de cada muda, estar junto de uma área com água quente corrente e estar próxima da área de arrumação do equipamento e utensílios necessários para o efeito (*e.g.*, toalhetes, fraldas, pomadas, contentor de fraldas sujas); o contentor destinado às fraldas sujas e toalhetes deve encontrar-se selado e fora do alcance das crianças; os espaços de preparação e confecção da alimentação dos bebés, bancada, esterilizador de biberões e os respectivos utensílios individuais (como o biberão) deverão ser arrumados após cada utilização; a desinfestação das instalações deverá ser efectuada, anualmente, no mínimo.

No que diz respeito à higiene e limpeza para equipamento/ utensílios, o Manual de Processos-Chave – Creche (2010) propõe que a roupa de cama dos catres e berços das crianças deve ser mudada semanalmente ou sempre que necessário, assim como a limpeza e desinfectação; a limpeza e desinfectação dos objectos utilizados nos cuidados de higiene das crianças (*e.g.*, bacios, contentor de fraldas e sanitas) deve ser diária e num local específico, separadas do espaço onde se realizam as actividades com crianças; o material lúdico-pedagógico deve ter limpeza semanal ou sempre que necessário; o estabelecimento deve garantir que este material se encontre nas condições de higiene e segurança estipulados na legislação em vigor e seja avaliado, pelo menos, uma vez por ano, para verificação da manutenção das condições iniciais; os objectos individuais para os cuidados de higiene das crianças (*e.g.*, bacios, copos, escovas de dentes, dentífricos), devem ser devidamente identificados e mantidos em perfeitas condições de limpeza, conservação e arrumação.

Relativamente ainda à higiene e limpeza para equipamentos/utensílios, o manual supra citado propõe que os berços e os catres nunca deverão ser utilizados por outra criança sem antes serem higienizados adequadamente e deverão ser colocados de forma a evitar a propagação de germes; propõe também que os catres devem ser colocados de forma a permitir que as crianças, quando colocadas a dormir, se encontram separadas, no mínimo, por 70 centímetros. Sobre os catres, neste manual sugere-se que, depois de

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

todas as crianças terem acordado, eles deverão ser arrumados e os espaços onde estiveram colocados deverá ser arejado. É sugerido também que os lençóis e mantas de cada criança devem ser sacudidos e colocados dobrados dentro de sacos individuais e arrumados.

Para viver uma vida com qualidade é importante existir uma alimentação saudável e equilibrada, o Manual de Processos-Chave – Creche recomenda algumas regras para elaborar as ementas: equilibrada, variada e rica nutricionalmente, respeitando o contexto sociocultural de cada criança a que se destina; diversificada e estar de acordo com as necessidades e com o nível de desenvolvimento de cada criança, nomeadamente hábitos e regimes especiais; respeitadora das preferências de cada criança; elaborada com a colaboração de todos os responsáveis no estabelecimento por este processo e com base no aconselhamento de um nutricionista; elaborada, no mínimo, com uma periodicidade semanal. A ementa e respectivos regimes especiais são divulgados e as famílias são informadas em tempo útil das eventuais alterações aos mesmos.

Para uma alimentação saudável o Manual de Processos-Chave – Creche define as seguintes regras: promover um consumo adequado de alimentos do grupo dos legumes e frutos, devido à sua riqueza em fibras alimentares, vitaminas e minerais; restringir o consumo de calorias totais, adequando as calorias ingeridas às necessidades reais e à actividade desempenhada pelos clientes; preferir preparados culinários mais saudáveis, como cozidos, cozidos a vapor e grelhados; evitar consumir fritos e refogados e rejeitar sempre as partículas queimadas resultantes da confecção dos alimentos, nomeadamente nos fritos, assados e grelhados; fazer 5 ou 6 refeições diárias, distribuindo, assim, as calorias a ingerir de forma equilibrada; promover a ingestão de líquidos, preferencialmente água; promover o equilíbrio na ingestão de hidratos de carbono e proteínas, de origem animal e de origem vegetal; evitar gorduras animais e consumir preferencialmente gorduras do tipo vegetal; limitar o uso de sal e de condimentos fortes; a dieta deve ser atractiva e de fácil mastigação.

Segue-se o sexto item desta sub-escala e o décimo primeiro da escala: práticas de segurança.

A portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto regulamenta no nº2 do artigo 17º que os espaços destinados à permanência de crianças deverão ser no rés-do-chão, com contacto directo ao espaço exterior, para que em caso de perigo, haja uma evacuação rápida das

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

crianças; o nº2 do artigo 18º refere que os acessos ao edifício devem obedecer à legislação em vigor em particular na matéria de segurança contra incêndios e acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, ao plano director municipal e a regulamentos camarários na zona de implantação do mesmo; a alínea d) no anexo 4 refere que o espaço exterior deve ser vedado e existir uma separação de espaços para bebés e crianças apartir da aquisição de marcha até aos 36 meses.

Goldschmied & Jackson (2007) referem alguns pontos principais em termos de segurança no espaço exterior, a saber: equipamentos bem projectados em construção e acabamento, com altura em relação ao solo e tipos de balanço, de acordo com a idade das crianças; na organização do espaço, os equipamentos deverão ficar com zonas de segurança em redor, separando a área de brincadeira activa da área de brincadeira mais calma e os ângulos das rampas e dos degraus devem ser adaptados à idade; o piso por baixo do equipamento deve ser de materiais que absorvem o impacto, sendo que se aconselha que as áreas pavimentadas sejam superfícies duráveis e não escorregadias; o brincar com água requer um supervisão imediata, principalmente se os tanques acima do nível do chão, tenham mais que 20,3 cm de profundidade; devem ser evitadas espécies de plantas que causam alergias e plantas com raízes, folhas, flores ou frutos venenosos; é importante uma manutenção regular em toda a área e limpar diariamente as folhas e frutos do pavimento.

No que concerne à segurança, Post & Hohmann (2004) referem que as tomadas, localizadas nas paredes, se não se encontrarem a um nível superior é necessário tapá-las com dispositivos de segurança e que todos os produtos de limpeza, existentes na instituição, deverão ser guardados com o cuidado de permanecerem fora do alcance das crianças, por questões de segurança. Salientam, ainda, a importância de garantir a segurança na exploração que as crianças fazem no momento da rotina no espaço exterior de exterior, nomeadamente, que os paus, as folhas e as pedras que possam levar à boca sejam não tóxicos e grandes demais para não serem engolidos.

Post & Hohmann (2004) mencionam oito pontos para a segurança de bebés e crianças com materiais, objectos ou brinquedos:

1. Devem ser sólidos;
2. Ter um tamanho adequado para os bebés não os engolirem e não se asfixiarem;
3. Garantia de durabilidade e com cantos e bordos arredondados;

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

4. O objecto deve ser leve, ter o tamanho adequado para não desequilibrar a criança, possibilitar que o bebé o manipule com uma mão e o bebé deve ser capaz de agarrá-lo em mais de um lado;

5. É importante observar os objectos ou brinquedos e confirmar de que não existem peças que se desencaixam;

6. Ter atenção com as cores dos objectos, verificando que a tinta não sai nem é tóxica;

7. As flores, folhas, casca de árvores não serem tóxicas;

8. Consultar os pais para saber se os filhos são alérgicos ou sensíveis a plantas não-tóxicas ou a outros objectos naturais.

Também em matéria de segurança e, concretamente, em situações de doença ou acidente, o Manual de Processos-Chave – Creche (2010) propõe os seguintes requisitos:

- A existência de colaboradores, com formação na área de primeiros-socorros e que em todas as situações de acidente, respeitam as normas de higiene estabelecidas;

- Os colaboradores devem possuir formação para a identificação e detecção de doenças contagiosas, sobretudo, para as mais frequentes nesta faixa etária, sarampo, varicela, papeira;

- Quando a criança ficar subitamente doente ou ocorrer um acidente durante a sua permanência no estabelecimento, o responsável deve realizar uma avaliação sumária da gravidade da situação (se a criança necessitar de cuidados médicos urgentes, o responsável entra em contacto com a família e dirige-se ao serviço de saúde respectivo, hospital ou centro de saúde, caso a criança regresse ao estabelecimento, deve permanecer em local destinado para o efeito e se necessário acompanhada até à chegada da família ou se a criança não necessitar de cuidados médicos urgentes, o estabelecimento entra em contacto com a família, para a entregar aos seus cuidados);

- Em situações em que o contágio é uma possibilidade e no sentido de o prevenir, a criança deve permanecer acompanhada num espaço destinado para o efeito;

- Quando a criança tiver que permanecer em casa por motivos de saúde, o estabelecimento entra em contacto com a família para tomar conhecimento da situação de saúde da criança;

- No caso de doença contagiosa, deve ser avaliada a situação de possível contágio a outras crianças e devem ser tomadas as medidas necessárias, nomeadamente, alertar as entidades responsáveis;

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

- Em situação de doença prolongada que implique a permanência da criança em casa por mais de três dias úteis, esta só poderá voltar a frequentar o estabelecimento após apresentação de uma declaração médica que ateste a sua situação de saúde;

- A existência de uma caixa de primeiros socorros em todas as salas de actividades para as crianças, acessível aos colaboradores e fora do alcance das crianças, o seu conteúdo deve ser verificado regularmente, prazos de validade e respectivo conteúdo e reconhecido pelas autoridades nacionais de saúde.

Relativamente à assistência medicamentosa na creche, o Manual de Processos-Chave – Creche faz as seguintes sugestões:

- Só podem ser administrados medicamentos mediante a apresentação pela família de prescrição ou declaração médica;

- Na ausência de declaração médica, deve ser solicitado à família um termo de responsabilidade, identificando a forma e horário de administração do medicamento;

- Os medicamentos deverão ser guardados em local seguro, nas embalagens originais, salvaguardando-se as suas condições de preservação e de validade;

- No final do dia, deve ser transmitida à família informação relativa ao estado de saúde da criança e como decorreu a administração de medicamentos à criança;

- Quando a administração de medicamentos envolve conhecimentos técnicos específicos ou a execução de determinados procedimentos, os colaboradores directamente envolvidos devem ter formação adequada.

## Parte II- Estudo Empírico

### 2. Metodologia

Na realização deste projecto de intervenção, pretendo adoptar uma metodologia de estudo de caso, a unidade real a analisar aprofundadamente é a instituição de apoio à primeira infância, Creche “Os Vivaços”, situada em Faro.

O estudo realizado é de carácter eminentemente qualitativo, holístico, porque tem em conta a realidade da Creche, na sua globalidade.

#### 2.1. Formulação do objecto de estudo

##### 2.1.1. Problema

O problema em estudo neste projecto de intervenção prende-se com a Prestação de Cuidados Individualizados às crianças numa Creche de Qualidade, no actual contexto político e legislativo do nosso país, atendendo ao facto de ter havido uma alteração legislativa (por via da substituição do Despacho Normativo n.º 99/89, de 27 de Outubro pela Portaria nº262/2011 de 31 de Agosto) que pode ter implicações na Qualidade da Creche. Donde colocarem-se, desde já, as seguintes questões orientadoras do estudo:

- Como ter qualidade nas salas de actividades da creche se a nova legislação, permite o aumento do número de crianças no grupo e diminui os m<sup>2</sup> por criança?
- Como é que os pais avaliam a qualidade da creche?
- Como é que os educadores de infância e auxiliares de acção educativa avaliam a qualidade da creche onde trabalham?

##### 2.1.2. Objectivos

Tendo em conta a problemática deste estudo e as principais questões orientadoras, colocadas anteriormente, pretende-se atingir os seguintes objectivos:

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

- Identificar as características valorizadas por pais, educadores de infância e auxiliares de acção educativa, nas rotinas de cuidados pessoais durante a permanência das crianças na creche;
- Determinar que avaliações fazem os pais da creche que os filhos frequentam;
- Determinar que avaliação é feita pelos educadores de infância e auxiliares de acção educativa da creche onde trabalham;
- Identificar necessidades da instituição objecto de análise;
- Contribuir para a criação e manutenção de uma creche de qualidade, na prestação de cuidados individualizados às crianças;
- Delinear uma proposta de intervenção.

### **2.2. Campo de estudo**

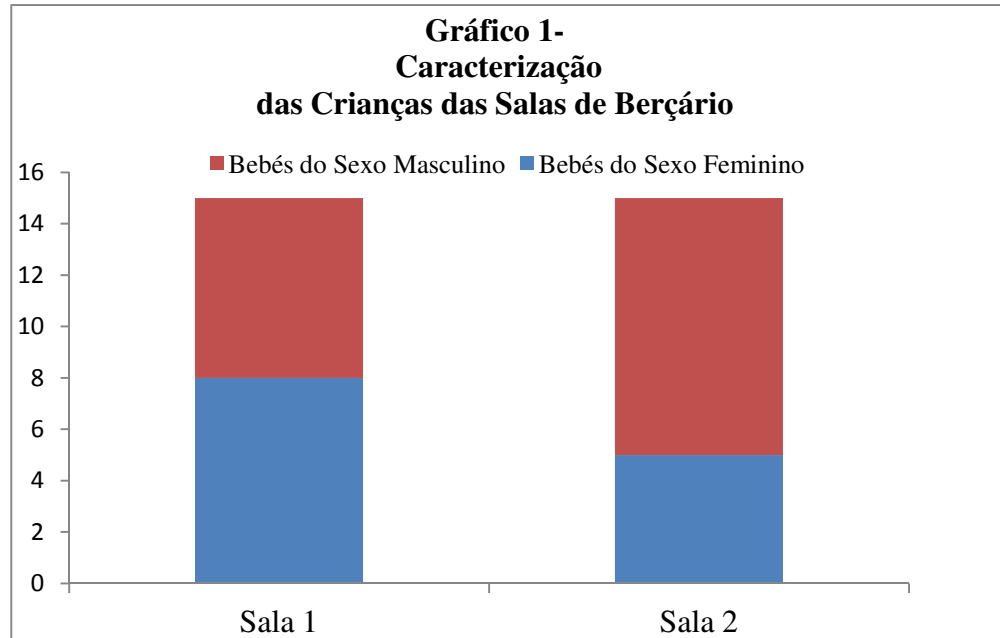
Esta investigação decorreu na Creche “Os Vivaços”, anteriormente designado por Infantário Chasfa/ “Coobital”. Trata-se de uma instituição que existe desde Setembro de 1991 e foi fundada pela cooperativa “CHASFA”.

Inicialmente com as valências de Creche e Jardim de Infância, com a integração na FADS optou-se por adaptar as salas e ficar apenas a funcionar como Creche aumentando assim a sua capacidade. A partir de Maio de 1996 juntamente com o Centro de Actividades de Tempos Livres “Os Vivaços” e o Infantário Chasfa/ “Sou Gente”, passou a fazer parte da *Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social*, instituição vocacionada para a assistência social e educativa de crianças e idosos, bem como para a promoção do desenvolvimento cultural e social. A equipa de colaboradores da Creche “Os Vivaços” é constituída por um grupo de profissionais com formação diversificada: um grupo de docentes composto por quatro elementos formados em educação de infância, um grupo de apoio à docência de doze auxiliares de educação e um grupo de serviços de apoio com duas cozinheiras e duas auxiliares de limpeza. A equipa é coordenada por uma docente licenciada em educação de infância.

Na instituição existem seis salas: as duas salas que são destinadas ao berçário têm oito bebés cada, uma é composta por cinco bebés do sexo feminino e três bebés do

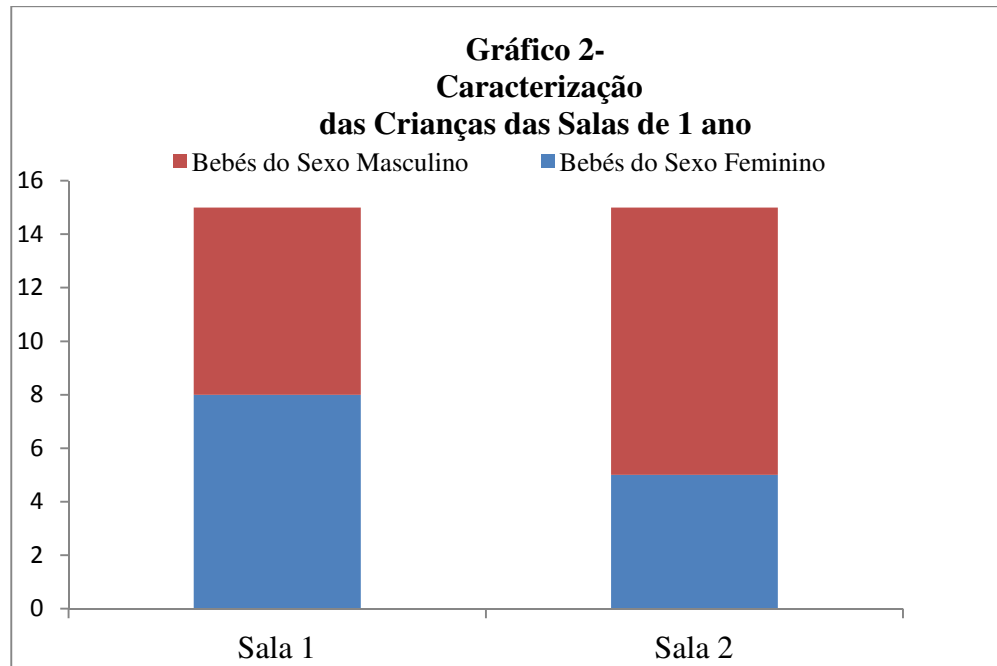
## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

sexo masculino, a outra sala tem três bebés do sexo feminino e cinco bebés do sexo masculino, como ilustra o gráfico 1. As salas de berçário recebem crianças a partir dos 4 meses, a transição para a sala de 1 ano, acontece no início do ano lectivo seguinte.

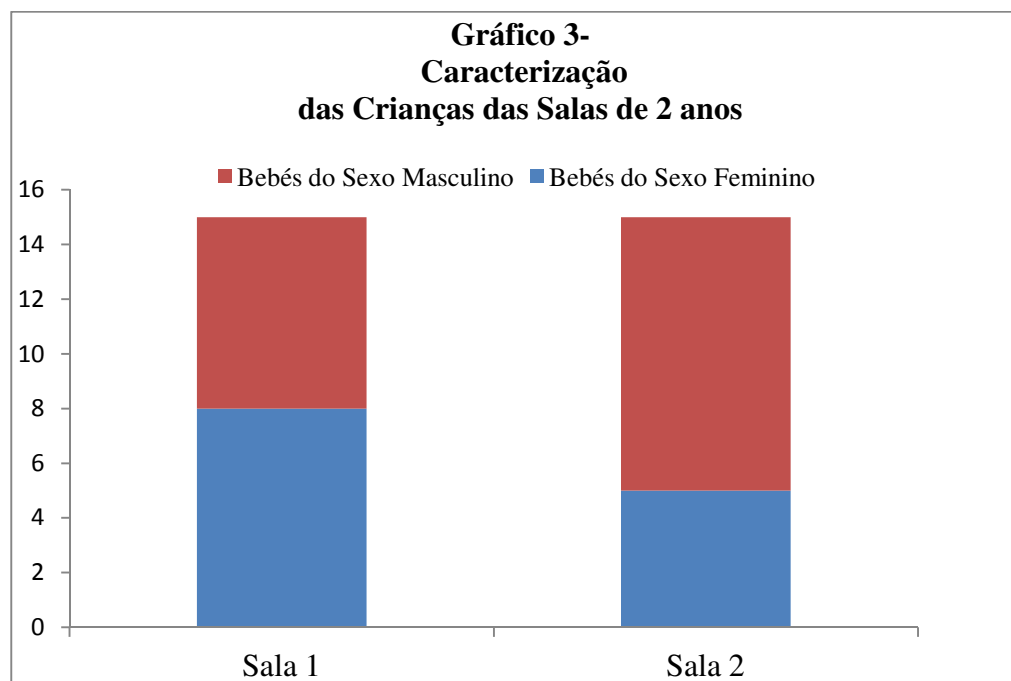


Como podemos observar no gráfico 2, das duas salas destinadas aos grupos de crianças de um ano (a partir da aquisição de marcha), uma é constituída por onze crianças, sendo quatro do sexo feminino e sete do sexo masculino; a outra sala tem dez crianças, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino. As duas salas da instituição, recebem crianças a partir de um ano, permanecendo lá até ao início do ano lectivo seguinte.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

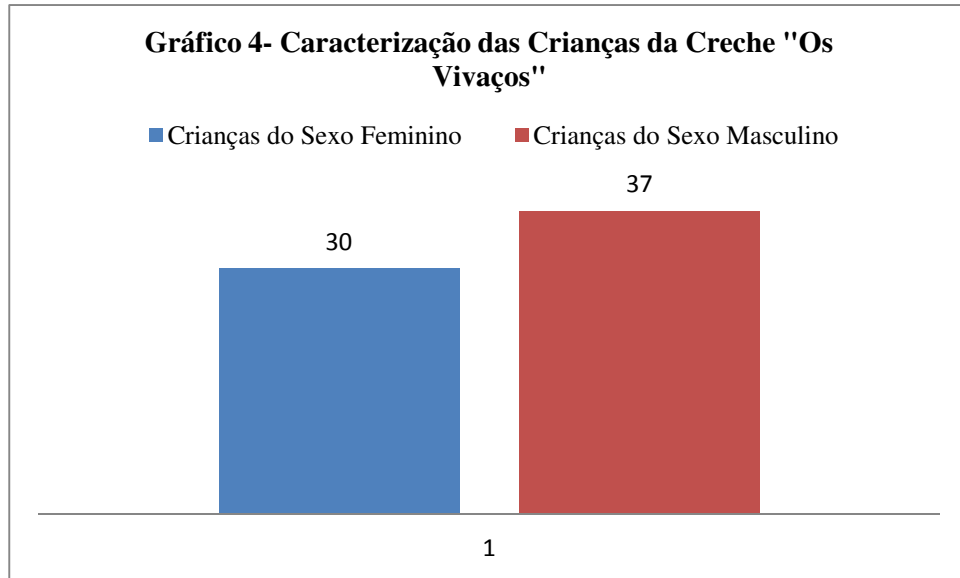


Como se pode observar no gráfico 3, existem duas salas para crianças com mais de 24 meses, tendo cada uma delas quinze crianças. Numa delas há oito crianças do sexo feminino e sete crianças do sexo masculino, na outra sala existem cinco crianças do sexo feminino e dez crianças do sexo masculino. As crianças entram para estas salas a partir dos 2 anos e permanecem até ao final do ano lectivo.



## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Como se pode constatar pela leitura do gráfico 4, a creche “Os Vivaços” tem, no total, sessenta e sete crianças, sendo trinta do sexo feminino e trinta e sete do sexo masculino.



### 2.3. Participantes

Para a realização deste projecto, uma vez que se trata de um estudo de caso, procurou-se recolher dados de todos os actores, directa ou indirectamente ligados à instituição, com funções de carácter educativo. A amostra foi constituída inicialmente pelo total das famílias (sessenta e sete), as quatro educadoras de infância, incluindo a coordenadora pedagógica, as doze auxiliares de acção educativa e a directora pedagógica, da creche “Os Vivaços”, o que perfaz um total de oitenta e quatro pessoas a inquirir.

### 2.4. Instrumentos de recolha de dados

Para esta investigação foram elaborados quatro questionários, com base na subescala II Rotinas e Cuidados Pessoais da escala ITERS-R - Edição Revista (cf. Anexo D): um questionário é destinado às educadoras, incluindo a coordenadora pedagógica da creche “Os Vivaços”, um questionário foi construído a pensar na directora, outro para as auxiliares de acção educativa. São questionários constituídos maioritariamente por questões abertas, tendo como objectivo recolher dados de opinião

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

de pessoal docente e não docente, sobre aspectos relacionados com a qualidade da instituição, creche. Foi aplicado um outro questionário aos pais com a principal finalidade de recolher dados sobre a avaliação que fazem da qualidade da creche frequentada pelos filhos. Neste questionário, com excepção de uma questão, que é aberta, todas as restantes questões são fechadas. Os quatro questionários antes de serem aplicados, foram avaliados por dois especialistas da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Beja.

O questionário destinado às educadoras (cf. Anexo II) é composto por quatro partes. Na primeira parte, referente à obtenção de dados pessoais, pergunta-se a idade, as habilitações literárias e o número de anos de serviço. A segunda parte é comum aos quatro questionários, pretendendo-se saber qual a opinião de todos os participantes no estudo acerca do número máximo de crianças que devem constituir cada grupo na valência de creche, tendo em conta a estipulada na lei anterior e na lei actual, utilizando-se para o efeito a escala: nada adequada, pouco adequada, adequada e muito adequada. A terceira parte, é constituída por oito questões de resposta aberta, que se referem à chegada e partida da criança, às refeições, à sesta, à transição entre a fralda e o bacio, às práticas de saúde/ higiene, à segurança e ao projecto pedagógico. Por último, na quarta parte pretende-se que as educadoras avaliem a qualidade da creche onde desenvolvem a actividade profissional, com a utilização da escala: muito má, má, medíocre, suficiente, boa e muito boa.

O questionário destinado à directora (cf. Anexo III) é composto por quatro partes, assim como o das educadoras. A diferença principal é que o questionário aplicado às educadoras refere-se ao grupo de crianças com quem colaboram, enquanto o questionário destinado à directora refere-se à instituição que dirige. Na primeira parte pergunta-se a idade, as habilitações literárias e o tempo de serviço. Na segunda parte pretende-se saber a sua opinião relativamente ao número máximo de crianças por sala estabelecido na lei anterior e na lei actual, como foi referido anteriormente. A terceira parte é composta por oito questões de resposta aberta acerca do processo da chegada e da partida das crianças na instituição, do acompanhamento das refeições, da sesta, da transição entre a fralda e o bacio, das práticas de saúde/ higiene e segurança na instituição, e do projecto da instituição. Na quarta parte pede-se à directora que avalie a qualidade da creche onde desenvolve a actividade profissional, com a utilização da

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

escala: muito má, má, medíocre, suficiente, boa e muito boa. Este questionário foi entregue à Directora da Creche, não tendo, no entanto, havido retorno.

O questionário dirigido às auxiliares de acção educativa (cf. Anexo IV) é semelhante ao das educadoras, a diferença está na terceira parte, em que foram elaboradas sete questões de resposta aberta acerca das rotinas de cuidados pessoais, excluindo-se a questão do projecto pedagógico.

O questionário elaborado para os pais (cf. Anexo V) é constituído por cinco partes. Na primeira, pretende-se obter a idade, a profissão e as habilitações literárias. A segunda parte, como já foi referido, é comum aos quatro questionários. A terceira parte é constituída por um conjunto de aspectos que poderão caracterizar uma creche de qualidade em relação às rotinas de cuidados pessoais, solicita-se que os pais assinalem a sua opinião de acordo com a escala: nada importante, pouco importante, importante e muito importante. A quarta parte é constituída por uma questão de resposta aberta, que tem o propósito de saber se os pais consideram importante proporcionar actividades, no dia-a-dia na creche, para estimular o desenvolvimento dos seus filhos. Por fim, a quinta parte solicita que os pais apresentem a sua opinião sobre a qualidade da creche frequentada pelos filhos, utilizando a escala: muito má, má, medíocre, suficiente, boa e muito boa.

A aplicação do questionário aos pais foi precedida de um pré-teste para se apurar o grau de compreensibilidade das questões e se colocavam dificuldade à sua resposta pelos inquiridos. O pré-teste foi realizado após a recolha dos questionários destinados ao pessoal docente e não docente. Foram entregues questionários a cinco famílias, não se tendo verificado qualquer dificuldade na resposta às questões, pelo que, se considerou que os questionários estavam em condições de ser aplicados às famílias da nossa amostra.

### **2.5. Tratamento dos dados**

Em relação aos dados de carácter qualitativo foi feita análise ao seu conteúdo. Para os dados de carácter quantitativo foi utilizada a folha de cálculo do programa Microsoft Office Excel 2007.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### 3. Apresentação dos resultados

#### 3.1. Resultados referentes às Educadoras de Infância

Foram distribuídos questionários a quatro educadoras, incluindo a coordenadora pedagógica, que para além do cargo na instituição também exerce a função de docente, como já foi referido anteriormente. O prazo para o preenchimento dos questionários foi de uma semana. Foram devolvidos quatro questionários, a taxa de retorno foi de 100%.

Quadro 1.				
Dados sócio-demográficos				
	<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>	<b>Educadora C</b>	<b>Educadora D</b>
<i>Idade</i>	46 anos	32 anos	31 anos	23 anos
<i>Habilitações Literárias</i>	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura	Mestrado em Educação Pré-Escolar
<i>Tempo de serviço</i>	20 anos	5 anos	5 anos	6 meses
<i>Exerce algum cargo na Instituição</i>	Sim	Não	Não	Não
<i>Qual?</i>	Coordenadora Pedagógica			

Como se pode verificar no quadro 1, as características das educadoras são variáveis. A idade das educadoras varia entre os 23 e os 46 anos, sendo a média de 33 anos. As habilitações literárias variam: três das educadoras têm Licenciatura e uma educadora tem Mestrado em Educação Pré-Escolar. O tempo de serviço também varia entre os 6 meses e os 20 anos, o que dá a média de 7,7 anos de tempo de serviço e um valor modal de 5 anos.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 2.				
Opinião das Educadoras acerca do número máximo de crianças por grupo na valência de creche				
	<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>	<b>Educadora C</b>	<b>Educadora D</b>
<i>Lei anterior</i>	Adequada	Muito Adequada	Pouco Adequada	Adequada
<i>Lei actual</i>	Pouco Adequada	Nada Adequada	Nada Adequada	Pouco Adequada

No quadro 2 pode-se observar a opinião das educadoras acerca do número máximo de crianças por grupo em contexto de creche, de acordo com o estipulado na lei anterior e na lei actual. Verifica-se que a educadora A, que tem mais anos de serviço, partilha a mesma opinião que a educadora D, que tem menos tempo de serviço. Estas educadoras consideram a lei anterior adequada e a lei actual pouco adequada. As educadoras B e C (que têm o mesmo tempo de serviço, mas um quarto do tempo de serviço da educadora A e mais do que a educadora D) afirmam que a lei actual não se encontra nada adequada para o contexto de creche. No entanto, a educadora B considera a anterior lei muito adequada e a educadora C considera essa mesma lei pouco adequada. De sublinhar, que nenhuma educadora considera a lei actual adequada, enquanto três educadoras têm uma opinião claramente positiva em relação à lei anterior.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 3.				
Acolhimento das crianças com as Educadoras				
	<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>	<b>Educadora C</b>	<b>Educadora D</b>
<i>Como procede habitualmente na chegada da criança?</i>	- Muito afecto; - Colo; - Beijo terno; - “Bom dia”; - Faço referência à roupa ou brinquedo que a criança traz no dia e me mostra.	- Afectividade; - Pergunto-lhe sobre o fim-de-semana ou dia anterior.	- Beijinho; - Sempre uma palavra aos pais.	- Muito amor; - Beijo de bom dia; - Trocar palavras com os pais, se houver tempo.

O quadro 3 evidencia o procedimento habitual das educadoras, em cada dia, no momento da chegada das crianças. Torna-se evidente que a educadora A e a educadora D são as duas educadoras da instituição que demonstram mais “calor” no momento de acolher as crianças, com muito afecto, muito amor e beijo, mas sem dúvida que a educadora A torna o momento ainda mais caloroso com o colo. No entanto a educadora C também “aquece” o momento com um beijinho e tem sempre o cuidado de dar uma palavra aos pais para saber se está tudo bem. A educadora B transmite afectividade mas não diz de que forma e fala com a criança acerca de acontecimentos passados, o fim-de-semana ou o dia anterior.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 4.				
Partida das crianças com as Educadoras				
	<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>	<b>Educadora C</b>	<b>Educadora D</b>
<i>Como procede habitualmente no momento de entrega da criança?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparo a criança: vejo a fralda, lavo-lhe as mãos;</li> <li>- Com ternura conto o que se passou durante o dia aos pais;</li> <li>- Despeço-me com um beijo e um adeus até amanhã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Converso sempre com o pai ou mãe da criança fazendo referência ao dia na instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entregar a criança bem arranjada e limpa;</li> <li>- Dar uma palavra aos pais sobre como esteve a criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despeço-me da criança;</li> <li>- Informo os pais como a criança esteve.</li> </ul>

O quadro 4 evidencia que todas as educadoras da creche “Os Vivaços” no momento da partida das crianças, têm o cuidado de partilhar com os pais o dia dos filhos, na instituição. A educadora A e a educadora C são as que referem a importância da higiene neste momento do dia. As educadoras A e D despedem-se das crianças, mas a educadora A continua a transmitir “calor” neste momento às crianças, com um beijo e um adeus.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 5.				
Refeições com as Educadoras				
	<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>	<b>Educadora C</b>	<b>Educadora D</b>
<i>Como são acompanhadas as refeições?</i>	- As crianças são acompanhadas pelos adultos da sala, servem-lhes a comida e almoçam com elas dando o exemplo, estimulam a comer sozinhas e a provarem de tudo. Desde a sala do berçário que as crianças são estimuladas a comerem sozinhas (mesmo sujando tudo à sua volta), com as mãos, com a colher e mais tarde com o garfo.	- Os adultos estão sentados com as crianças à mesa a partilhar a refeição, visto que é um momento de muita partilha, de regras e de intimidade.	- As refeições são acompanhadas pelo pessoal da sala.	- Educadoras e auxiliares acompanham os respectivos grupos, comem todos juntos, auxiliando as crianças quando necessário.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

O quadro 5 mostra que as crianças têm o acompanhamento dos adultos no momento da refeição: para servirem de modelo, como refere a educadora A; para partilhar regras, segundo a educadora B; para auxiliar quando necessário, salienta a educadora D. A educadora A, coordenadora pedagógica, faz também referência à estimulação feita para as crianças comerem sozinhas desde o berçário e a provarem de tudo.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 6.				
A sesta com as Educadoras				
	Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D
<i>Como age com as crianças na rotina da sesta?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada criança tem a sua cama sempre no mesmo lugar;</li> <li>- Depois da higiene descalçam os sapatos sempre com a ajuda de um adulto e deitam-se na sua cama;</li> <li>- Levo-as à tranquilidade e ao silêncio, começando a falar em voz baixa;</li> <li>- Para ajudar a adormecer muitas das vezes fazemos uns mimos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajuda-se sempre a criança a ser acomodada no seu lugar;</li> <li>- Muita tranquilidade e carinho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tento tranquilizá-las, de modo que se acalmem ou não perturbem os restantes colegas que se encontram já a descansar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Depois de irem ao bacio as crianças descalçam-se e vão para a cama, são tapadas com o lençol;</li> <li>- A educadora e a auxiliar ficam ao pé daquelas que têm mais dificuldade em adormecer;</li> <li>- Quando possível liga-se o rádio para ouvir uma música calma.</li> </ul>

No quadro 6 verifica-se o modo como as educadora procedem na rotina da sesta. A educadora A e a educadora B destacam que cada criança tem o seu próprio lugar para o momento da sesta. A Educadora A e a educadora D referem a rotina da higiene antes do momento do descanso. Todas as educadoras da instituição referem a tranquilidade, como um elemento fundamental para a sesta, utilizando diversas estratégias: a

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

educadora A menciona falar em voz baixa e fazer mimos, a educadora B refere o carinho, a educadora D refere o recurso ao rádio para ouvir uma música calma.

Quadro 7.				
A transição entre a fralda e o bacio com as Educadoras				
	Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D
<i>Como procede na fase de transição entre a fralda e o bacio?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com muita calma, paciência e tranquilidade;</li> <li>- Sempre que acontece algo no bacio faço uma “festa”, bate-se palmas, digo “vivas” e elogio a criança;</li> <li>- Desde o início do ano a criança é estimulada a ir ao bacio (1 ou 2 vezes) ainda usando a fralda, mais tarde aumenta-se as idas ao bacio e passa-se às cuecas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É um momento importante para a criança e por isso passa-se sempre muita segurança nesta hora;</li> <li>- As crianças são levadas constantemente ao bacio e incentivadas a fazê-lo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordo os pais referindo que o período é propício à transição e procuro valorizar as conquistas de cada criança, menosprezando os descuidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeiro é necessário falar com os pais para perceber se estão dispostos a fazer essa transição;</li> <li>- Depois falar com a criança sobre a ida ao bacio e o uso de cuecas;</li> <li>- No início leva-se a criança ao bacio de 30 em 30 minutos até perceber o seu ritmo.</li> </ul>

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

O quadro 7 mostra como as educadoras da creche “Os Vivaços” procedem na fase de transição entre a fralda e o bacio. A educadora A começa por referir três estados de estabilidade importantes nesta fase: calma, paciência e tranquilidade, destaca também o elogio à criança quando algo acontece no bacio e a estimulação nas idas ao bacio. A educadora B refere a transmissão de segurança às crianças e o incentivo em fazer no bacio. A educadora C procura valorizar as conquistas de cada criança e menosprezar os descuidos. A educadora D menciona perceber o ritmo de cada criança. As educadoras C e D relatam o abordar/ falar com os pais, isto é sinónimo de um trabalho conjunto com as famílias.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 8.				
Práticas de saúde/ higiene importantes para as Educadoras				
	Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D
<i>Que práticas de saúde/ higiene considera importantes para a faixa etária dos 0 aos 3 anos?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança sempre limpa e asseada é um passo importante para uma boa saúde;</li> <li>- A fralda mudada sempre que se encontra suja;</li> <li>- Rabinhos sempre bem lavados com água e sabão dermatológico;</li> <li>- Banho tomado caso seja necessário;</li> <li>- Narizes limpos;</li> <li>- Brinquedos limpos, lavados/ desinfectados frequentemente;</li> <li>- Salas limpas e arejadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as possíveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considero muito importante que sejam capazes de se lavar e ir ao bacio sozinhos, que lavem os dentes, entre outros aspectos do dia-a-dia (assoar o nariz, limpar a boca e mãos no momento da refeição).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lavar as mãos antes e depois das refeições ou quando vêm do recreio;</li> <li>- Limparem-se depois de fazer chichi e no caso das meninas, de maneira correcta, de frente para trás;</li> <li>- Quando as crianças ainda usam fralda limpá-las com água e sabão, evitando as toalhitas.</li> </ul>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

No quadro 8 evidenciam-se as práticas de saúde/ higiene consideradas essenciais para as educadoras da creche “Os Vivaços”. A educadora A faz referência à necessidade da higiene pessoal da criança, mas também à utilidade de limpar e arejar os espaços e os materiais. A educadora B não esclarece quais são para si as práticas essenciais. A educadora C refere-se à autonomia das crianças para realizar a sua própria higiene. A educadora D menciona os cuidados com a higiene pessoal das crianças.

Quadro 9.				
O que as Educadoras consideram necessário para a segurança				
	Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D
<i>No que diz respeito à segurança, o que considera ser relevante?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vigilância “apertada”, redobrada, materiais adequados à idade da criança.</li> <li>- Brinquedos sempre em boas condições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os brinquedos têm que ser adaptados à faixa etária e muita vigilância a todo o nível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procurar que as crianças sintam sempre que o sítio onde ficam é um local seguro: evitar ter comportamentos que promovam a agitação e excitação nas crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter cuidado com os objectos pequenos que possam engolir.</li> <li>- Na hora da refeição ter cuidado para não meterem coisas no nariz ou ouvido (arroz).</li> <li>- No espaço exterior, estarem sempre adultos suficientes para supervisionar o grupo de crianças.</li> </ul>

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

Através da leitura do quadro 9 podemos constatar o que as educadoras consideram pertinente para a segurança na creche. A educadora A sublinha aspectos como: a vigilância, materiais adequados à idade da criança e brinquedos em boas condições. A educadora B também se refere a estes aspectos: a vigilância e brinquedos adaptados à faixa etária. A educadora C na resposta apresentada, menciona a segurança (interpretando nós) como qualidade do que é estável e susceptível de equilíbrio, não tendo entendido a pergunta enquanto fazendo referência a práticas/ procedimentos de segurança. A educadora D, por seu turno, sublinha a importância da observação constante das crianças nos vários momentos do dia, nas refeições e no exterior.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 10.				
Aspectos mais importantes do projecto pedagógico				
	Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D
<i>Refira os aspectos mais importantes que contempla no seu projecto pedagógico?</i>	<p>- A riqueza do projecto – trabalho com as artes e com o ambiente – que leva a um sem número de descobertas e enriquecimento a todos os níveis.</p> <p>- Depois as sessões que se fazem com as crianças: dança, música, motricidade que completa e aumenta as capacidades das crianças.</p> <p>- Tudo é trabalhado para que as crianças atingem as suas competências.</p>		<p>- O trabalho com as artes e o desenvolvimento da autonomia.</p>	<p>- Os aspectos mais importantes são as sessões de dança educativa, expressão motora e expressão musical uma vez por semana, pois adquirem competências cruciais para o seu desenvolvimento.</p> <p>- Bem como um projecto que tem como objectivo levar pequenas lenga-lengas ou imagens para casa e trabalhá-las com os pais para apresentá-las aos amigos depois.</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

No quadro 10 estão indicados os aspectos mais importantes que as educadoras da creche “Os Vivaços” enfatizam nos seus projectos educativos. A educadora A sublinha a importância do trabalho com a arte e com o ambiente, valorizando como actividades as sessões de dança, música e motricidade. A educadora B não respondeu à questão. A educadora C valoriza o trabalho com as artes e o desenvolvimento da autonomia. A educadora D faz referência a aspectos sublinhados pela educadora A, ao mencionar também as sessões de dança educativa, expressão motora e expressão musical, como actividades de periodicidade semanal. Faz também referência ao projecto das lenga-lengas ou imagens que possibilita o envolvimento da família.

Quadro 11.			
Avaliação feita pelas Educadoras da qualidade da creche onde desenvolvem a sua actividade profissional			
<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>	<b>Educadora C</b>	<b>Educadora D</b>
Boa	Muito Boa	Boa	Muito Boa

O quadro 11 evidencia a avaliação que as educadoras fazem da qualidade da creche onde exercem. A educadora A e a educadora C consideram que colaboram numa creche de Boa qualidade. A educadora B e a educadora D admitem que estão a colaborar numa creche de Muito Boa qualidade.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### 3.2. Resultados referentes às Auxiliares de Acção Educativa

Foram distribuídos questionários a doze auxiliares de acção educativa. O prazo para o preenchimento dos questionários foi de uma semana. Foram devolvidos sete questionários, a taxa de retorno foi de 58,3%. Importa salientar que os questionários das educadoras e auxiliares foram entregues e recolhidos em simultâneo.

Quadro 12.							
Dados sócio-demográficos							
	Auxiliar 1	Auxiliar 2	Auxiliar 3	Auxiliar 4	Auxiliar 5	Auxiliar 6	Auxiliar 7
<i>Idade</i>	49 anos	46 anos	43 anos	41 anos	36 anos	28 anos	27 anos
<i>Habilitações Literárias</i>	9º ano	9º ano	12º ano	9º ano	12º ano	12º ano	12º ano
<i>Tempo de serviço</i>	2 anos	25 anos	10 meses	7 anos	15 anos	7 anos	1 ano

Conforme evidencia o quadro 12 a idade das sete auxiliares de acção educativa que responderam ao questionário varia entre os 27 e os 49 anos, sendo a média de 39 anos. As habilitações literárias variam entre o 9º e o 12º ano: três das auxiliares têm o 9º ano e quatro o 12º ano. O tempo de serviço varia entre os 10 meses e os 25 anos.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 13.							
Opinião das Auxiliares de Acção Educativa acerca do número máximo de crianças por grupo na valência de creche							
	Auxiliar 1	Auxiliar 2	Auxiliar 3	Auxiliar 4	Auxiliar 5	Auxiliar 6	Auxiliar 7
<i>Lei anterior</i>	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Muito Adequada	Muito Adequada	Muito Adequada
<i>Lei actual</i>	Adequada	Adequada	Pouco Adequada	Pouco Adequada	Adequada	Pouco Adequada	Pouco Adequada

O quadro 13 evidencia a opinião das auxiliares de acção educativa acerca do número máximo de crianças por grupo em contexto de creche, de acordo com o estipulado na lei anterior e na lei actual. Verifica-se que as auxiliares 1 e 2 têm a mesma opinião, consideram ambas as leis adequadas. As auxiliares 3 e 4 também partilham a mesma opinião, consideram a lei anterior adequada e a lei actual pouco adequada. As auxiliares 5, 6 e 7 têm a mesma opinião em relação à lei anterior, consideram-na muito adequada, em relação à lei actual, a auxiliar 5 considera ser adequada, enquanto as auxiliares 6 e 7 consideram-na ser pouco adequada. Constatase que em relação a lei anterior há uma opinião mais favorável do que em relação à lei actual.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 14.	
Acolhimento das crianças com as Auxiliares de Acção Educativa	
<i>Como procede habitualmente na chegada da criança?</i>	
<b>Auxiliar 1</b>	- Sempre bem disposta e agradável para com as crianças.
<b>Auxiliar 2</b>	- Digo-lhes bom dia, dou-lhes um beijinho e pergunto se está tudo bem aos pais.
<b>Auxiliar 3</b>	- Recebo as crianças e pergunto como estão e como passaram a noite.
<b>Auxiliar 4</b>	- Perguntar aos pais como a criança está, as horas a que comeu e se acordou cedo.
<b>Auxiliar 5</b>	- A criança é recebida com boa disposição, bom agrado, simpatia, conforto e confiança.
<b>Auxiliar 6</b>	- Recebo a criança do colo da mãe ou do pai, dou-lhe um maminho e integro a criança no resto do grupo. - Verifico se a roupa é confortável. - Forneço-lhe brinquedos, jogos, livros, para brincar livremente, ouvimos música, etc.
<b>Auxiliar 7</b>	- Recebo a criança, dando-lhe carinho, maminho, interagindo com ela e em seguida integro a criança no grupo. - É feita a verificação da roupa se é confortável e prática para as várias actividades: como brincar, ouvir música e brincar livremente.

O quadro 14 demonstra o procedimento das auxiliares de acção educativa, no momento da chegada das crianças. A auxiliar 1 refere a sua postura de boa disposição e agrado para com as crianças. A auxiliar 2 refere que diz bom dia, dá-lhes um beijinho e que fala com os pais para saber como a criança se encontra. Este último aspecto é também mencionado pelas auxiliares 3 e 4. A auxiliar 5 sublinha os adjectivos que a qualificam no momento de receber a criança: boa disposição, bom agrado, simpatia, conforto e confiança. As auxiliares 6 e 7 mencionam o mesmo modo de agir no momento da chegada da criança, recebem a criança, dão-lhe maminho, integram-na no grupo e confirmam se a roupa é confortável para as actividades a desenvolver.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 15.	
Partida das crianças com as Auxiliares de Acção Educativa	
<i>Como procede habitualmente no momento de entrega da criança?</i>	
<b>Auxiliar 1</b>	- Sempre tudo bem, falo com os pais.
<b>Auxiliar 2</b>	- Digo como é que correu o dia ao encarregado de educação.
<b>Auxiliar 3</b>	- Entrega-se a criança e diz-se como ela esteve durante o dia, se comeu bem, se dormiu ou se esteve sempre bem disposta e a brincar.
<b>Auxiliar 4</b>	- Passo a informação aos pais como correu o dia.
<b>Auxiliar 5</b>	- No momento de entrega da criança encontro-me sempre bem disposta, relatando aos seus pais como correu o dia.
<b>Auxiliar 6</b>	- Verifico se a fralda está seca, se a roupa está limpa e se é necessário lavar mãos ou cara. - A criança aguarda a chegada dos pais, na sala, brincando. - Transmito aos pais o que aconteceu ao longo do dia.
<b>Auxiliar 7</b>	- É feita a verificação da fralda e da roupa se está em condições e a própria criança. - É aguardada a chegada dos pais na sala ou hall de entrada, interagindo com os outros amigos e brincando livremente. - É assim transmitido aos pais toda a informação sobre a criança ao longo do dia.

No quadro 15 pode observar-se a postura das auxiliares de acção educativa no momento de entrega da criança. Todas as auxiliares referem a preocupação de falar com os pais sobre o modo como a criança passou o dia na instituição. As auxiliares 6 e 7 demonstram o cuidado de verificar a higiene da criança, confirmando se a fralda está seca, a roupa limpa e se necessário lavar as mãos ou a cara.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 16.	
Refeições com as Auxiliares de Acção Educativa	
<i>Como são acompanhadas as refeições?</i>	
<b>Auxiliar 1</b>	- As crianças estão sempre acompanhadas com as educadoras e nós auxiliares.
<b>Auxiliar 2</b>	- Estamos junto delas, a educadora e nós auxiliares.
<b>Auxiliar 3</b>	- As auxiliares e as educadoras acompanham sempre as refeições ensinando a utilizar a colher e dando iniciativa para que a criança comece a comer sozinha.
<b>Auxiliar 4</b>	- Dando apoio à criança estimulando a comer sozinha.
<b>Auxiliar 5</b>	- As crianças são acompanhadas com a auxiliar e a educadora, que almoçam juntamente com as crianças e ao lanche também.
<b>Auxiliar 6</b>	- Depende da sala, no berçário, onde estou, as crianças que ainda não conseguem sentar-se comem a sopa ao colo. - As mais velhas já comem sentadas à mesa e já as deixamos pegar na colher sozinhas.
<b>Auxiliar 7</b>	- Depende das salas, cada sala tem uma maneira de trabalhar. - No berçário as crianças que ainda não se sentam comem ao colo, as restantes comem sentadas à mesa, sozinhas e no fim com ajuda.

O quadro 16 mostra que todas as auxiliares apoiam as crianças no momento das refeições. No berçário, como relatam as auxiliares 6 e 7, as crianças que ainda não se sentam, comem ao colo. As auxiliares 3 e 4 referem que encorajam as crianças a comerem sozinhas.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 17.	
A sesta com as Auxiliares de Acção Educativa	
<i>Como age com as crianças na rotina da sesta?</i>	
<b>Auxiliar 1</b>	- Elas dormem e nós estamos sempre na sala com elas.
<b>Auxiliar 2</b>	- Deito-as e fico a vigiar enquanto dormem.
<b>Auxiliar 3</b>	- Deitamo-las e com calma fazemos com que se acalmem e vão adormecendo, na hora da dormida estão sempre auxiliares a vigiar.
<b>Auxiliar 4</b>	- Acalmar e deitar com música de fundo e vigiar as crianças durante o sono.
<b>Auxiliar 5</b>	- Na altura da sesta há crianças que adormecem sozinhas outras não, neste caso fico ao pé fazendo algumas cantigas até adormecerem, muitas das vezes adormecem com música clássica.
<b>Auxiliar 6</b>	- Chegada a hora de ir para a cama e depois de já terem feito a higiene, coloco as crianças nos berços e a maioria adormece por si. - Coloco uma música relaxante e calma e fecho as cortinas.
<b>Auxiliar 7</b>	- Na hora da sesta, depois de já ter feito a higiene nas crianças, são colocadas nos berços, algumas têm ajuda para adormecer, outros adormecem por si. - É colocada uma música de relaxamento e fechadas as cortinas.

No quadro 17 observa-se como as auxiliares de acção educativa procedem com as crianças na sesta. As auxiliares 3 e 4 referem a importância de haver calma neste momento do dia. A auxiliar 5 refere que dá apoio às crianças que não adormecem sozinhas. As auxiliares 6 e 7 referem que estão nas salas de berçário e sublinham a importância da higiene antes da sesta, do recurso à música de relaxamento e do fecho das cortinas. As auxiliares 1, 2, 3 e 4 fazem referência ao acto de vigiar o sono das crianças, no período da sesta.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 18.	
A transição entre a fralda e o bacio com as Auxiliares de Acção Educativa	
<i>Como procede na fase de transição entre a fralda e o bacio?</i>	
<b>Auxiliar 1</b>	- Começamos por tirar-lhes a fralda, pô-las no bacio mais ou menos de hora a hora.
<b>Auxiliar 2</b>	- Vou pondo aos poucos no bacio para se irem habituando a ele.
<b>Auxiliar 3</b>	- Pôr a criança todos os dias e sempre à mesma hora, no bacio, sempre num ambiente calmo, incentivá-la a fazer no bacio. - Mostrar contentamento com os progressos.
<b>Auxiliar 4</b>	- Ter um ambiente calmo estimulando a adaptação ao bacio e mostrando contentamento quando faz o chichi.
<b>Auxiliar 5</b>	- Faz-se uma rotina diária em que antes do almoço pomos as crianças um bocadinho no bacio e antes do lanche também.
<b>Auxiliar 6</b>	- Antes de chegar o dia de retirar a fralda por completo é necessário haver um “treino do bacio”. - Começamos pelas mais velhas, vão ao bacio sempre à mesma hora, para que se torne uma rotina e tentamos que esse momento seja divertido, por vezes até cantamos, para que elas relaxem e elogiamos a criança quando ela faz alguma coisa no bacio.
<b>Auxiliar 7</b>	- Antes de chegar o dia do desfraldo é necessário haver um “treino” ou seja pôr a criança antes várias vezes no bacio, para se ir habituando, não ter medo. - É começado pelas mais velhas, todas à mesma hora para se irem habituando às rotinas, é importante elogiar a criança quando faz chichi ou cocó no bacio.

O quadro 18 evidencia a postura das auxiliares de acção educativa na transição entre a fralda e o bacio. A auxiliar 1 refere que coloca as crianças no bacio de hora a hora. A auxiliar 2 refere que é aos poucos que coloca a criança no bacio, para se habituarem. As auxiliares 3 e 4 sublinham, a importância de um ambiente calmo para encorajar a adaptação ao bacio e mostrar contentamento face aos progressos. A auxiliar 5 faz referência à rotina do bacio antes do almoço e antes do lanche. As auxiliares 6 e 7,

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

que desempenham funções nas salas de berçário, destacam a importância de fazer o “treino do bacio” antes do momento de tirar a fralda e elogiar a criança quando faz alguma coisa no bacio.

Quadro 19.	
Práticas de saúde/ higiene importantes para as Auxiliares de Acção Educativa	
<i>Que práticas de saúde/ higiene considera importantes para a faixa etária dos 0 aos 3 anos?</i>	
<b>Auxiliar 1</b>	- A sala sempre limpa, as crianças também. - Não entrar na sala com os sapatos que trazemos da rua.
<b>Auxiliar 2</b>	- Todas elas.
<b>Auxiliar 3</b>	- A sala sempre limpa e desinfectada, também os brinquedos são lavados e desinfectados. - Lavar sempre que seja necessário as mãos das crianças.
<b>Auxiliar 4</b>	- A criança sempre limpa os brinquedos sempre desinfectados e a sala também.
<b>Auxiliar 5</b>	- A lavagem dos dentes, na mudança de fraldas lavar as crianças sempre com água e sabão, lavar as mãos sempre antes das refeições.
<b>Auxiliar 6</b>	- Desinfectamos diariamente todos os brinquedos, objectos ou materiais com que as crianças brincam e levam à boca, pois se não houver esse cuidado, qualquer virose se propagará mais facilmente. - Quando trocamos a fralda a uma criança, é sempre lavada e depois desinfectada mãos e bancada.
<b>Auxiliar 7</b>	- Haver uma desinfectação todos os dias 1 ou 2 vezes dos brinquedos, ou de quaisquer materiais que a criança leve à boca, brinque entre outros. - Quando é feita a higiene da fralda a bancada é desinfectada de criança para criança e os rabinhos são lavados para não criar infecções e para o caso de existir alguma coisa não se propagar entre crianças.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

O quadro 19 evidencia as práticas de saúde/ higiene valorizadas pelas Auxiliares de Acção Educativa. A auxiliar 1 refere a importância da limpeza das crianças, da sala e a não utilização dos sapatos usados na rua dentro da sala. A auxiliar 2 deu uma resposta muito vaga. As auxiliares 3 e 4 sublinham a limpeza e a desinfeção da sala e dos brinquedos, valorizando também o facto de manter a criança limpa e de se lavar as mãos sempre que seja necessário. A auxiliar 5 refere a lavagem dos dentes, a higiene da criança na muda da fralda feita com água e sabão e a lavagem das mãos das crianças sempre antes das refeições. As auxiliares 6 e 7 fazem referência à desinfeção diária de todos os brinquedos, e após cada muda de fralda a desinfeção da bancada.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 20.	
O que as Auxiliares de Acção Educativa consideram necessário para a segurança	
<i>No que diz respeito à segurança, o que considera ser relevante?</i>	
<b>Auxiliar 1</b>	- Não haver objectos na sala que sejam perigosos. - Ter atenção para elas não se magoarem.
<b>Auxiliar 2</b>	- Ter muita atenção a cada criança.
<b>Auxiliar 3</b>	- Sala com as condições de segurança necessárias, os brinquedos para cada faixa etária têm que ser seguros e sempre adultos a vigiar as brincadeiras das crianças.
<b>Auxiliar 4</b>	- A sala com brinquedos adequados à idade, que possam brincar livremente sem se magoarem e um adulto sempre a vigiar.
<b>Auxiliar 5</b>	- Uma das coisas mais relevantes são os objectos pequenos, o cuidado com as portas, a entrega da criança a pessoas que não foram comunicadas, nem consta o nome na ficha, neste caso comunicar aos pais se podemos entregar ou não a essa pessoa.
<b>Auxiliar 6</b>	- Cada grupo de crianças tem o espaço e os brinquedos adequados às suas idades para reduzir ao máximo qualquer perigo, acho que isso é muito importante, é claro tem de haver sempre alguém a vigiar, as crianças nunca podem ficar sozinhas.
<b>Auxiliar 7</b>	- No que diz respeito à segurança, haver sempre vigia, alguém de vigilância para as crianças nunca ficarem sozinhas e os brinquedos e os materiais serem adequados a cada faixa etária que pertence.

O quadro 20 apresenta o que as auxiliares consideram importante para a segurança das crianças na creche. A auxiliar 1 sublinha a não existência de objectos perigosos na sala, mas não diz quais. Esta auxiliar e a auxiliar 2 aconselham muita atenção às crianças. As auxiliares 3, 4, 6 e 7 defendem que os brinquedos têm que ser adequados a cada faixa etária e ter alguém sempre a vigiar as crianças. A auxiliar 5 alerta para a entrega das crianças a pessoas confiadas pela família.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 21.						
Avaliação feita pelas Auxiliares de Acção Educativa da qualidade da creche onde desenvolvem a sua actividade profissional						
Auxiliar 1	Auxiliar 2	Auxiliar 3	Auxiliar 4	Auxiliar 5	Auxiliar 6	Auxiliar 7
Muito Boa	Muito Boa	Boa	Muito Boa	Muito Boa	Boa	Suficiente

O quadro 21 evidencia a avaliação que as auxiliares de acção educativa fazem da qualidade da creche onde exercem a sua ocupação. As auxiliares 1, 2, 4 e 5 consideram estar a exercer a profissão numa creche de Muito Boa qualidade. As auxiliares 3 e 6 admitem que colaboram numa creche de Boa qualidade. A auxiliar 7 afirma estar a exercer a profissão numa creche de qualidade Suficiente.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

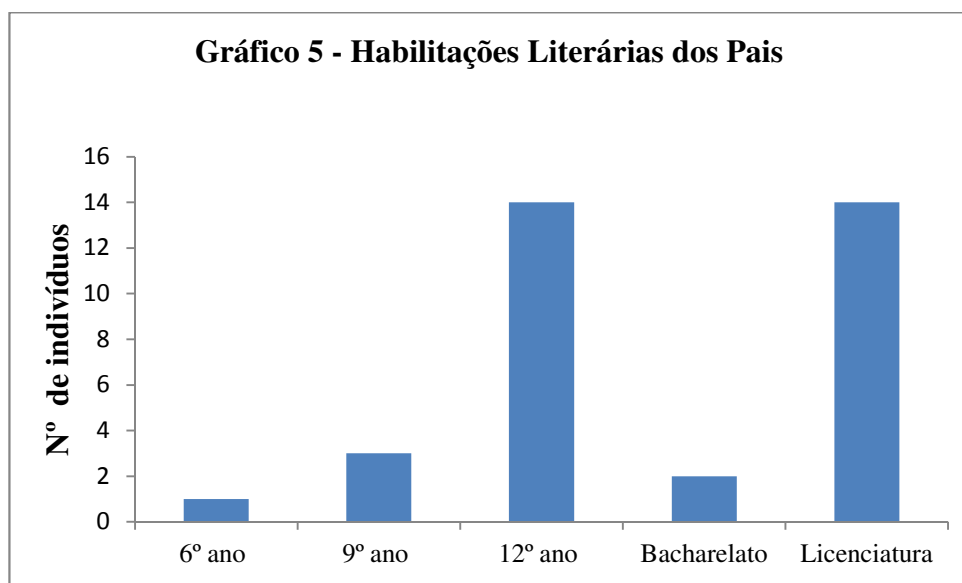
### 3.3. Resultados referentes às Famílias

Foram entregues questionários a 67 famílias, com o prazo de uma semana para a realização, tendo sido devolvidos 34, devidamente preenchidos, ou seja, foi obtida uma taxa de retorno de 50,7%.

Quadro 22.		
Dados sócio-demográficos		
<i>Idade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Habilitações Literárias</i>
24 anos	Ajudante de Lar (exterior)	12º ano
25 anos	Ajudante de Confeitaria	9º ano
26 anos	Técnica A.T.L.	12º ano
26 anos	Assessora de Comunicação	Licenciatura
26 anos	Assessora de Comunicação	Licenciatura
26 anos	Assistente Técnico	12º ano
28 anos	Vigilante de Acção Educativa	12º ano
29 anos	Administrativa	12º ano
29 anos	Desempregada	Licenciatura
30 anos	Secretária Administrativa	12º ano
30 anos	Gerente Loja	12º ano
31 anos	Educadora de Infância	Licenciatura
31 anos	Educadora de Infância	Licenciatura
31 anos	Auxiliar de Escritório	12º ano
31 anos	Técnica de Laboratório	Licenciatura
31 anos	Técnico A.T.L.	12º ano
32 anos	Administrativa	Licenciatura
32 anos	Técnico Electromecânico	12º ano
32 anos	Empregada Bancária	Licenciatura
34 anos	Assistente Operacional	6º ano
34 anos	Técnica Assistente	12º ano
34 anos	Engenheira Civil	Bacharelato
34 anos	Empregada de Comércio	9ºano
34 anos	Desempregada	12º ano
35 anos	Engenheira Civil	Licenciatura
35 anos	Serviços de Limpeza	9º ano
36 anos	Administrativa	12º ano
37 anos	Jornalista	Licenciatura
38 anos	Técnica Superior Adm. Pública	Licenciatura
38 anos	Empresário	Bacharelato
40 anos	Assessora de Administração	Licenciatura
42 anos	Gerente	12º ano
42 anos	Responsável de Produção	Licenciatura
42 anos	Consultora Financeira	Licenciatura

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Através da leitura do quadro 22 é possível verificar que a idade dos pais das crianças, situa-se entre os 24 e os 42 anos, a média é de 32,5 anos, os valores modais são 31 e 34 anos. No que se refere à profissão, 32 dos pais encontram-se a exercer uma profissão e 2 estão desempregados.



As habilitações literárias dos pais inquiridos variam entre o 6º ano e a Licenciatura, como podemos observar no gráfico 5. Um pai concluiu o 6º ano, três pais possuem o 9º ano, catorze pais têm o 12º ano de escolaridade, dois pais têm habilitações académicas de grau bacharelato e catorze pais possuem o grau de licenciatura.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 23.		
Opinião dos Pais acerca da adequação da lei anterior		
Grau de adequação	Frequência	%
1- Nada adequada	0	0
2- Pouco adequada	4	11,8
3- Adequada	19	55,8
4- Muito adequada	11	32,4
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Como podemos observar no quadro 23, a esmagadora maioria dos pais situa a sua resposta na parte positiva da escala dos pais. Só 4 pais consideram a lei anterior pouco adequada. Os pais maioritariamente têm uma opinião favorável à lei anterior.

Quadro 24.		
Opinião dos Pais acerca da adequação da lei actual		
Grau de adequação	Frequência	%
1- Nada adequada	3	8,8
2- Pouco adequada	16	47,2
3- Adequada	13	38,2
4- Muito adequada	1	2,9
Não respondeu	1	2,9
Total	34	100,0

O quadro 24 evidencia que 56% dos pais situa a sua resposta na parte negativa da escala, ou seja, os respondentes, maioritariamente, têm uma opinião que não é favorável relativamente à lei actual.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Os quarenta e cinco quadros que se seguem, vão mostrar o grau de importância que os pais atribuem a um conjunto de aspectos que poderão caracterizar uma creche de qualidade. Os quadros 25, 26 e 27 dizem respeito a aspectos relacionados com a chegada/ partida das crianças à creche. Os quadros 28 a 33 referem-se às refeições/ refeições ligeiras. O conjunto de procedimentos relacionados com a rotina da sesta encontram-se entre os quadros 34 e 38. Os aspectos que se referem à rotina da mudança de fraldas/ idas à sanita ou ao bacio situam-se entre os quadros 39 e 44. A partir do quadro 45 até ao quadro 56 encontram-se os aspectos relacionados com as práticas de saúde/ higiene, para a valência de creche. As práticas de segurança para uma instituição de apoio à primeira infância encontram-se desde o quadro 57 até ao quadro 69.

Quadro 25.		
O acolhimento das crianças ser sempre realizado pelas educadoras		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	5	14,7
2- Pouco Importante	17	50,0
3- Importante	8	23,5
4- Muito Importante	4	11,8
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

A observação do quadro 25 permite verificar que os pais, na sua maioria (64,7%), não atribuem importância ao facto do acolhimento das crianças ser sempre realizado pelas educadoras.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 26.		
A entrega das crianças ao fim do dia ser sempre feita pelas educadoras		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	1	2,9
2- Pouco Importante	16	47,1
3- Importante	15	44,1
4- Muito Importante	2	5,9
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Considerando as partes positiva e negativa da escala, verifica-se através da observação do quadro 26 que os pais se dividem quanto à importância de serem sempre as educadoras a entregar as crianças ao fim do dia: 50% situa a sua resposta na parte negativa da escala e 50% na parte positiva.

Quadro 27.		
Existir oportunidades para pais e educadores trocarem informações sobre a criança		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	30	88,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Através da leitura do quadro 27 podemos constatar que a totalidade dos pais situa a sua resposta na parte positiva da escala, considerando que é essencial existir oportunidades para pais e educadores trocarem informações sobre a criança.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 28.		
O bebé pequeno deve ser alimentado de forma calma e respeitando as suas rotinas		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	8	23,5
4- Muito Importante	26	76,5
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 28 pode-se observar que os pais situam as suas respostas na parte positiva da escala, atribuindo importância ao facto de se dever alimentar o bebé pequeno de forma calma e respeitar as suas rotinas.

Quadro 29.		
A educadora deve incentivar os bebés mais crescidos a comerem sozinhos		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	30	88,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 29 evidencia que os pais se pronunciam pela positiva relativamente à afirmação constante da questão apresentada: 4 pais atribuem importância e 30 pais muita importância ao facto de a educadora dever incentivar os bebés mais crescidos a comerem sozinhos.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 30.		
A educadora deve envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr e levantar a mesa		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	1	2,9
3- Importante	11	32,4
4- Muito Importante	22	64,7
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 30 verifica-se que maioritariamente os pais situam as suas respostas na parte positiva da escala, ou seja, com excepção de um, consideram que a educadora deve envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr e levantar a mesa.

Quadro 31.		
As refeições devem respeitar o ritmo e necessidades de cada criança		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	15	44,1
4- Muito Importante	19	55,9
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 31 mostra que todos os inquiridos consideram que as refeições devem respeitar o ritmo e necessidades de cada criança.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 32.		
As crianças mais pequenas não devem ser obrigadas a manter-se sentadas à mesa após terem acabado de comer		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	3	8,8
2- Pouco Importante	9	26,5
3- Importante	18	52,9
4- Muito Importante	4	11,8
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Relativamente à afirmação “As crianças mais pequenas não devem ser obrigadas a manter-se sentadas à mesa após terem acabado de comer”, verifica-se, através da leitura do quadro 32, que, apesar da maioria dos pais (64,7%) atribuir importância ao conteúdo desta afirmação, uma parte relevante dos pais (35,3%) não lhe atribui suficiente relevância.

Quadro 33.		
Entre as refeições as crianças devem beber água, comer fruta ou uma bolacha		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	1	2,9
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	9	26,5
4- Muito Importante	24	70,6
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 33 pode-se observar que a grande maioria dos pais (33) situaram a sua resposta na parte positiva da escala, considerando ou importante ou muito

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

importante as crianças, entre as refeições beberem água, comerem fruta ou uma bolacha. Só um pai não atribuiu qualquer relevância.

Quadro 34.		
A hora da sesta deve acontecer segundo as necessidades individuais de cada criança		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	5	14,7
2- Pouco Importante	8	23,6
3- Importante	14	41,2
4- Muito Importante	6	17,6
Não respondeu	1	2,9
Total	34	100,0

No que diz respeito à afirmação “A hora da sesta deve acontecer segundo as necessidades individuais de cada criança”, verifica-se, através da leitura do quadro 34, que, apesar da maioria dos pais (58,8%) atribuir importância ao conteúdo desta afirmação, uma parte relevante dos pais (38,3%) não lhe atribui suficiente importância.

Quadro 35.		
A educadora deve ajudar as crianças a acalmarem antes da sesta, através de música suave ou de outras estratégias		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	2	5,9
3- Importante	14	41,2
4- Muito Importante	18	52,9
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

No quadro 35 verifica-se que só 2 dos pais situam as suas respostas na parte negativa da escala e que a larga maioria (32) as situam na parte positiva, considerando, portanto, ser útil a ajuda da educadora para acalmar as crianças antes da sesta, recorrendo a música suave ou a outras estratégias.

Quadro 36.		
A educadora deve proporcionar alternativas para as crianças que não dormem		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	1	2,9
2- Pouco Importante	7	20,7
3- Importante	13	38,2
4- Muito Importante	12	35,3
Não respondeu	1	2,9
Total	34	100,0

O quadro 36 mostra que 23,6% dos pais situam as suas respostas na parte negativa da escala e que 73,5% as situam na parte positiva da escala, verificando-se, portanto, uma maioria clara de respondentes que entendem ser importante a educadora dever proporcionar alternativas para as crianças que não dormem.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 37.		
A educadora deve deixar que as crianças acordem naturalmente		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	6	17,6
3- Importante	19	55,9
4- Muito Importante	9	26,5
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Através da leitura do quadro 37 podemos constatar que só 6 pais atribuem pouca importância ao facto de a educadora dever deixar que as crianças acordem naturalmente.

Quadro 38.		
Para além do brinquedo preferido, não devem ser colocados outros objectos no berço/ catre		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	10	29,4
3- Importante	13	38,2
4- Muito Importante	11	32,4
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No que diz respeito à afirmação “Para além do brinquedo preferido, não devem ser colocados outros objectos no berço/ catre”, verifica-se, através da leitura do quadro 38, que, apesar da maioria dos pais (70,6%) atribuir importância ao conteúdo desta afirmação, uma parte relativamente relevante dos pais (29,4%) não lhe atribui suficiente importância.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 39.		
Os cuidados de higiene devem oferecer a possibilidade de estreitar a relação com a criança		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	1	2,9
3- Importante	16	47,1
4- Muito Importante	17	50,0
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 39 evidencia que só um respondente situa a sua resposta na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (33) estão de acordo que os cuidados de higiene devem oferecer a possibilidade de estreitar a relação com a criança.

Quadro 40.		
A educadora deve lidar com os acidentes de asseio, como o cocó e o chichi, da criança de forma calma e adequada		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	7	20,6
4- Muito Importante	27	79,4
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 40 verifica-se que a totalidade dos pais situam as suas respostas na parte positiva da escala, considerando, portanto, que é útil, a educadora lidar com os acidentes de asseio da criança, de forma calma e adequada.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 41.		
A educadora deve prestar informação à família sobre os cuidados de higiene		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	1	2,9
3- Importante	10	29,5
4- Muito Importante	22	64,7
Não respondeu	1	2,9
Total	34	100,0

O quadro 41 evidencia que só um respondente situa a sua resposta na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (32) considera que é útil a educadora prestar informação à família sobre os cuidados de higiene.

Quadro 42.		
A fralda deve ser mudada tantas vezes quantas as necessárias		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	30	88,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Através da leitura do quadro 42 podemos constatar que a totalidade dos pais é de opinião que a fralda deve ser mudada tantas vezes quantas as necessárias.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 43.		
A criança deve ter acesso ao bacio ou à sanita, sempre que necessário		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	3	8,8
4- Muito Importante	31	91,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 43 pode-se observar que 100% dos pais consideram que a criança deve ter acesso ao bacio ou à sanita, sempre que necessário.

Quadro 44.		
A educadora deve encorajar a criança a utilizar o bacio/ sanita sozinha		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	7	20,6
4- Muito Importante	27	79,4
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 44 evidencia que a totalidade dos pais estão de acordo quanto ao facto da educadora dever encorajar a criança a utilizar o bacio/ sanita sozinha.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 45.		
As educadoras devem lavar as mãos frequentemente		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	8	23,5
4- Muito Importante	26	76,5
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 45 verifica-se que todos os pais situaram a sua resposta na parte positiva da escala, ou seja, 23,5% dos pais julgaram importante e 76,5% julgaram muito importante as educadoras lavarem as mãos frequentemente.

Quadro 46.		
As crianças devem lavar as mãos antes e depois das refeições		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	30	88,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 46 mostra que a totalidade dos respondentes situaram as suas respostas na parte positiva da escala, ou seja, 88,2% dos pais consideraram muito importante e 11,8% consideraram importante as crianças lavarem as mãos antes e depois das refeições.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 47.		
A higiene das mãos para os adultos, deverá ser feita antes, durante a preparação e após as refeições		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	1	2,9
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	6	17,7
4- Muito Importante	27	79,4
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Através da leitura do quadro 47 podemos constatar que só um respondente situa a sua resposta na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (33) considera que os adultos devem fazer a higiene das suas mãos antes, durante a preparação e após as refeições.

Quadro 48.		
A educadora deve usar luvas descartáveis na mudança de fraldas		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	4	11,8
2- Pouco Importante	19	55,9
3- Importante	3	8,8
4- Muito Importante	8	23,5
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No que diz respeito à afirmação “A educadora deve usar luvas descartáveis na mudança de fraldas”, verifica-se, através da leitura do quadro 48, que, apesar da maioria

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

dos pais (67,7%) não atribuir suficiente importância ao conteúdo desta afirmação, mesmo assim uma parte substancial dos pais (32,3%) atribui-lhe relevância.

Quadro 49.		
As salas de actividades e os refeitórios devem estar sempre limpos		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	7	20,6
4- Muito Importante	27	79,4
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 49 evidencia que a totalidade dos pais situa as suas respostas na parte positiva da escala, ou seja, 20,6% dos pais julgam importante e 79,4% muito importante as salas de actividades e os refeitórios estarem sempre limpos.

Quadro 50.		
No berçário os sapatos utilizados pelos adultos devem estar sempre devidamente protegidos		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	1	2,9
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	29	85,3
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Através da leitura do quadro 50 verifica-se que só um respondente situa a sua resposta na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (33) considera que, no berçário, os sapatos utilizados pelos adultos devem estar devidamente protegidos.

Quadro 51.		
A área de mudança das fraldas deve ser limpa e desinfectada depois de cada muda		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	2	5,9
3- Importante	18	52,9
4- Muito Importante	14	41,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 51 mostra que apenas 2 respondentes situam as suas respostas na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (32) considera que a área de mudança das fraldas deve ser limpa e desinfectada depois de cada muda.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 52.		
A roupa de cama dos catres e berços das crianças deve ser mudada semanalmente		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	1	2,9
2- Pouco Importante	12	35,3
3- Importante	17	50,0
4- Muito Importante	4	11,8
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No que diz respeito à afirmação “A roupa de cama dos catres e berços das crianças deve ser mudada semanalmente”, verifica-se, através da leitura do quadro 52, que, apesar da maioria dos pais (61,8%) atribuir importância ao conteúdo desta afirmação, mesmo assim uma parte substancial dos pais (38,2%) não lhe atribui suficiente relevância.

Quadro 53.		
O material lúdico-pedagógico deve ter limpeza diária nas salas das crianças pequenas		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	4	11,8
3- Importante	14	41,2
4- Muito Importante	16	47,0
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 53 mostra que há 4 respondentes que situam as suas respostas na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (30) está de acordo que deve ser feita a limpeza diária do material lúdico-pedagógico, nas salas das crianças pequenas.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 54.		
A ementa deve ser equilibrada, variada e rica nutricionalmente		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	2	5,9
4- Muito Importante	32	94,1
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 54 evidencia que a totalidade dos pais situa as suas respostas na parte positiva da escala, ou seja, 94,1% acham muito importante a ementa na creche ser equilibrada, variada e rica nutricionalmente e 5,9% acham importante este aspecto.

Quadro 55.		
A ementa deve ter aconselhamento de um nutricionista		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	2	5,9
3- Importante	11	32,4
4- Muito Importante	21	61,7
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 55 é evidenciado que apenas 2 respondentes situam as suas respostas na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (32) considera que a ementa deve ter recomendação de um nutricionista.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 56.		
A ementa deve ser divulgada às famílias		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	11	32,4
4- Muito Importante	23	67,6
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 56 evidencia que a totalidade dos pais situa as suas respostas na parte positiva da escala, ou seja, 67,6% acham muito importante a ementa ser divulgada às famílias e 32,4% entendem ser importante.

Quadro 57.		
Os espaços destinados à permanência de crianças deverão ser no rés-do-chão		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	1	2,9
2- Pouco Importante	1	2,9
3- Importante	22	64,7
4- Muito Importante	10	29,5
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 57 evidencia que apenas 2 respondentes situam as suas respostas na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (32) considera que os espaços destinados à permanência de crianças deverão ser no rés-do-chão.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 58.		
Os acessos ao edifício devem obedecer a legislação em vigor em matéria de segurança contra incêndios e acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	30	88,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 58 pode-se observar que 88,2% dos pais julgaram muito importante e que 11,8% julgaram importante, os acessos à creche obedecerem a legislação em vigor em matéria de segurança contra incêndios e acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

Quadro 59.		
O espaço exterior deve ser vedado		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	1	2,9
4- Muito Importante	33	97,1
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 59 evidencia que 100,0% dos pais estão de acordo que o espaço exterior deve ser vedado.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 60.		
Os equipamentos devem estar de acordo com a idade das crianças		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	1	2,9
4- Muito Importante	33	97,1
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 60 verifica-se que 97,1% dos pais acham muito importante e 2,9% acham importante, os equipamentos estarem de acordo com a idade das crianças.

Quadro 61.		
A área de brincadeira activa deve estar separada da área de brincadeira mais calma		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	1	2,9
3- Importante	19	55,9
4- Muito Importante	14	41,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 61 é evidenciado que somente 1 respondente situa a sua resposta na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (33) considera que a área de brincadeira activa deve estar separada da área de brincadeira mais calma.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 62.		
No exterior, o piso por baixo do equipamento deve ser de materiais que absorvem o impacto		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	5	14,7
4- Muito Importante	29	85,3
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Através da leitura do quadro 62 podemos constatar que 100% dos pais consideram que o piso por baixo do equipamento, no exterior, deve ser de materiais que absorvem o impacto.

Quadro 63.		
Devem ser evitadas espécies de plantas que causam alergias		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	3	8,8
3- Importante	7	20,6
4- Muito Importante	24	70,6
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 63 mostra que há 3 inquiridos que situam as suas respostas na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (31) está de acordo que devem ser evitadas espécies de plantas que causam alergias.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 64.		
Deve haver manutenção regular em toda a área exterior		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	11	32,4
4- Muito Importante	23	67,6
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 64 evidencia que 100% dos pais entendem que deve haver manutenção regular em toda a área exterior.

Quadro 65.		
As tomadas eléctricas, localizadas nas paredes, devem estar situadas a um nível superior		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	30	88,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 65 verifica-se que a totalidade dos pais situam as suas respostas na parte positiva da escala, ou seja, 88,2% dos pais acham muito importante e 11,8% acham importante as tomadas eléctricas estarem situadas nas paredes, a um nível superior.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 66.		
As tomadas eléctricas, que não se encontrem situadas a um nível superior devem ter dispositivos de segurança		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	1	2,9
4- Muito Importante	33	97,1
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 66 mostra que 97,1% dos pais consideram muito importante a existência de dispositivos de segurança nas tomadas eléctricas, que não se encontrem situadas a um nível superior e que 2,9% consideram este aspecto importante.

Quadro 67.		
Os produtos de higiene e limpeza devem permanecer fora do alcance das crianças		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	0	0
4- Muito Importante	34	100,0
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Através da leitura do quadro 67 podemos constatar que a totalidade dos pais inquiridos, 100%, considera muito importante os produtos de higiene e limpeza permanecerem fora do alcance das crianças.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 68.		
As educadoras e auxiliares deverão ter formação na área de primeiros-socorros		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	0	0
3- Importante	4	11,8
4- Muito Importante	30	88,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

No quadro 68 podemos observar que 88,2% dos pais julgam muito importante, todas as educadoras e as auxiliares terem formação na área de primeiros socorros e que 11,8% julgam este aspecto importante.

Quadro 69.		
Deverá existir uma caixa de primeiros socorros em todas as salas de actividades, acessível aos colaboradores e fora do alcance das crianças		
Grau de importância	Frequência	%
1- Nada Importante	0	0
2- Pouco Importante	1	2,9
3- Importante	1	2,9
4- Muito Importante	32	94,2
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

O quadro 69 evidencia que somente 1 respondente situa a sua resposta na parte negativa da escala e que a esmagadora maioria dos pais (33) considera que deve existir uma caixa de primeiros socorros em todas as salas de actividades da creche, mas fora do alcance das crianças e acessível aos colaboradores.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Relativamente à resposta à pergunta constante do grupo IV do questionário, todos os pais consideraram importante que na creche seja proporcionado aos filhos actividades no sentido de estimular o desenvolvimento.

No que concerne à justificação dada pelos pais, os quadros 70 a 76, resultantes da análise de conteúdo (cf. Anexo VI), evidenciam as principais categorias e subcategorias para que reenviam as suas respostas.

Quadro 70.					
Justificação					
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>F.U.R.</b>	<b>%</b>	<b>F.U.E. (N=34)</b>	<b>%</b>
Compensação	Falta de tempo dos pais	5	100	5	14,7
<b>Total</b>		5	100		

Na leitura do quadro 70 podemos observar que 5 dos pais questionados consideram a creche importante, por compensar a falta de tempo que os pais têm para com os filhos.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Quadro 71.					
Justificação					
Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N=34)	%
Finalidade da estimulação	Promover a descoberta da realidade	2	8	2	5,9
	Aprender a ser independente/ autónomo	3	12	3	8,8
	Aprender a respeitar o próximo	1	4	1	2,9
	Socialização	4	16	4	11,8
	Desenvolvimento emocional	2	8	2	5,9
	Desenvolver as capacidades cognitivas	4	16	4	11,8
	Desenvolver a criatividade	1	4	1	2,9
	Descobrir as suas capacidades	1	4	1	2,9
	Desenvolvimento pessoal	2	8	2	5,9
	Desenvolver capacidades físicas/ motoras	3	12	3	8,8
	Ocupação do tempo	1	4	1	2,9
	Preparação para o futuro	1	4	1	2,9
<b>Total</b>		25	100		

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Através da observação do quadro 71, verifica-se que outra categoria que emergiu no discurso dos pais para justificar a sua resposta foi “Finalidade da estimulação”. As subcategorias mais representadas dentro desta categoria apontam claramente para a importância atribuída pelos pais a aspectos de natureza desenvolvimental, nas suas diferentes vertentes (cognitiva, social, emocional, motor).

Quadro 72.					
Justificação					
Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N=34)	%
Especificidade do tipo de estimulação		1	100	1	2,9
<b>Total</b>		1	100		

O quadro 72 evidencia outra categoria de justificação dada por uma das figuras parentais, a qual sublinha a importância da estimulação específica que só a creche pode proporcionar.

Quadro 73.					
Justificação					
Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N=34)	%
Atribuição da instituição/ educadoras		6	100	6	17,6
<b>Total</b>		6	100		

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Com a observação do quadro 73 verifica-se que 6 respondentes, quando questionados sobre a justificação para o facto de considerarem a creche importante para promover o desenvolvimento dos seus filhos, salientaram que essa é uma “Atribuição da instituição/ educadoras”.

Quadro 74.					
Justificação					
Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N=34)	%
Mais tempo passado na creche		4	100	4	11,8%
<b>Total</b>		4	100		

Em relação a esta mesma questão, verifica-se, através da leitura do quadro 74, que no discurso de 4 respondentes emergiu uma justificação que tem a ver com “Mais tempo passado na creche”.

Quadro 75.					
Justificação					
Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N=34)	%
Resposta vaga		4	100	4	11,8
<b>Total</b>		4	100		

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

O quadro 75 evidencia que 4 inquiridos deram uma resposta vaga para justificar a sua opinião à questão que lhes foi colocada.

Quadro 76.					
Justificação					
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>F.U.R.</b>	<b>%</b>	<b>F.U.E. (N=34)</b>	<b>%</b>
Não justificou resposta anterior		1	100	1	2,9
<b>Total</b>		1	100		

A leitura do quadro 76 indica que 1 dos inquiridos não justificou a resposta à pergunta precedente.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

No quadro 77 são apresentados os resultados das respostas dadas pelos inquiridos à única pergunta do bloco V do questionário, pergunta essa através da qual se pretendia recolher a sua opinião sobre a qualidade da creche frequentada pelos seus filhos.

Quadro 77.		
Avaliação que os Pais fazem sobre a qualidade da creche frequentada pelos filhos		
Escala	Frequência	%
1- Muito Má	0	0
2- Má	0	0
3- Medíocre	0	0
4- Suficiente	3	8,8
5- Boa	18	52,9
6- Muito Boa	13	38,3
Não respondeu	0	0
Total	34	100,0

Através da observação do quadro supra, verificamos que a avaliação que os pais fazem da creche frequentada pelos filhos é claramente positiva.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### 4. Diagnóstico de Necessidades

A confrontação entre a situação ideal (decorrente da revisão da literatura) com a situação real (apoiada na caracterização da creche e nos resultados dos questionários aplicados às educadoras, às auxiliares e aos pais), permitiu a elaboração de uma tabela de análise de necessidades, apresentado no quadro 78.

Quadro 78.		
Síntese de necessidades		
Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Lei anterior</i>		
Avaliação de <u>Educadoras, Auxiliares e Pais:</u> - Adequada.	Face aos dados recolhidos não foram encontradas necessidades.	Portugal (2011), defende que os grupos de crianças devem ser pequenos e uma <i>ratio</i> criança-adulto baixa.
<i>Lei actual</i>		
Avaliação de <u>Educadoras, Auxiliares e Pais:</u> - Nada/ Pouco Adequada	Aproximar a organização das creches em sentido lato ao estipulado na legislação anterior	- Lei anterior
<u>Características da Creche “Os Vivaços”</u>		
O número máximo por grupo de crianças está de acordo com o estipulado na legislação anterior	Não foram encontradas necessidades	Lei anterior

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Chegada da criança</i>		
<p><u>Educadoras:</u></p> <p>- Dão afecto, colo, muito amor e trocam palavras com os pais;</p>	<p>Face aos dados recolhidos não foram encontradas necessidades.</p>	<p>- Post &amp; Hohmann (2004), aconselham que os educadores devem apoiar o processo de separação de forma calma e optimista, que dêem as boas-vindas calorosas e descontraídas e que troquem informações com os pais sobre a vida da criança em casa.</p>
<p><u>Auxiliares:</u></p> <p>- Recebem a criança com boa disposição, bom agrado, simpatia, conforto e confiança, conversam com os pais e verificam se a roupa é confortável e prática para as várias actividades;</p>	Idem	
<p><u>Pais:</u></p> <p>- A grande percentagem considera pouco importante serem as educadoras a receber as crianças, mas dão muita importância à existência de oportunidades para pais e educadores trocarem informações sobre a criança.</p>	Idem	Idem

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Entrega da criança</i>		
<p style="text-align: center;"><u>Educadoras:</u></p> <p>- Preparam a criança, para ser entregue limpa e arranjada, conversam com os pais sobre o que se passou durante o dia e fazem as despedidas à criança, utilizando o beijo;</p>	<p>Não foram encontradas necessidades</p>	<p>- Post &amp; Hohmann (2004), recomendam que os educadores devem apoiar o processo de reencontro de forma calma e optimista, despedir de forma agradável e simpática e trocar informações com os pais sobre a vida da criança na creche.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Auxiliares:</u></p> <p>- Têm o cuidado de verificar se a criança está limpa e transmitem aos pais o que aconteceu ao longo do dia;</p>	<p>Idem</p>	<p>Idem</p>
<p style="text-align: center;"><u>Pais:</u></p> <p>- O maior número de questionados considera pouco importante serem as educadoras a entregar as crianças mas dão muita importância à existência de oportunidades para pais e educadores trocarem informações sobre a criança.</p>	<p>Idem</p>	<p>Idem</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Refeições/ refeições ligeiras</i>		
<p style="text-align: center;"><u>Educadoras:</u></p> <p>- Acompanham as crianças, servem-lhes a comida e almoçam com elas dando-lhes o exemplo, também estimulam-nas a comerem sozinhas e a provarem de tudo, utilizando os talheres progressivamente;</p>	<p>Não foram encontradas necessidades</p>	<p>Para Post &amp; Hohmann (2004), educador deve apoiar as crianças durante as refeições juntando-se com elas à mesa, incentivando-as a comerem sozinhas e ajudando-as a manipular a colher.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Auxiliares:</u></p> <p>- Acompanham sempre as refeições (almoço e lanche) ensinando a utilizar a colher, no berçário às crianças que ainda não se conseguem sentar dão-lhes a sopa no colo;</p>	<p>Idem</p>	<p>Post &amp; Hohmann (2004) referem que o educador deve segurar e prestar atenção ao bebé durante a refeição.</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p>- Na resposta à pergunta número 3 dos questionários, educadoras e auxiliares, não referiram nada acerca das refeições intercalares.</p>	<p>Sensibilizar para a importância das refeições intercalares e para a necessidade de fornecer às crianças, durante o tempo de permanência na instituição, bebida, água e comida, bolachas.</p>	<p>O Manual de Processos-Chave – Creche (2010), aconselha que sejam disponibilizados bebida, água e comida, bolachas, frequentemente, às crianças durante o tempo de permanência na instituição.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Pais:</u></p> <p>- A maior percentagem de inquiridos considera muito importante: os bebés pequenos serem alimentados de forma calma respeitando as suas rotinas, a educadora incentivar os mais crescidos a comerem sozinhos e envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr e levantar a mesa, as refeições respeitarem o ritmo e necessidade de cada criança e entre as refeições as crianças beberem água, comerem fruta ou uma bolacha.</p>	<p>Não foram encontradas necessidades</p>	<p style="text-align: center;">Para Post &amp; Hohmann (2004) o educador deve apoiar o interesse dos bebés mais crescidos a comerem sozinhos e pode envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr, levantar a mesa;</p> <p>Segundo o Manual de Processos-Chave – Creche (2010) a distribuição das refeições deve apoiar a promoção da autonomia nas crianças, promover a oportunidade de aprendizagens básicas, respeitando os ritmos e necessidades de cada uma; as crianças não devem ser</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

		obrigadas a manter-se sentadas à mesa após terem acabado de comer e durante o tempo de permanência das crianças no estabelecimento, deverão ser disponibilizados bebida, água, e comida, bolachas.
--	--	--

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Sesta</i>		
<p><u>Educadoras:</u></p> <p>- Levam as crianças à tranquilidade e ao silêncio, falando em voz baixa e fazem-lhes uns mimos para ajudar a adormecer, quando possível ligam-lhes o rádio para ouvirem uma música calma;</p>	<p>Não foram encontradas necessidades.</p>	<p>Post &amp; Hohmann (2004), referem que o educador deve ajudar as crianças a acalmarem-se para a sesta, embalando, abanando, fazendo festinhas, cantando uma canção.</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p style="text-align: center;"><u>Auxiliares:</u></p> <p>- Fecham as cortinas, colocam uma música de relaxamento e com calma ajudam as crianças a adormecer, ficam a vigiar o momento da sesta;</p> <p>-Na resposta à pergunta número 4, não foi referenciado nada, nem pelas educadoras nem pelas auxiliares acerca de objectos no berço/ cama ou catre.</p>	<p style="text-align: center;">Idem</p> <p>- Sensibilizar para o perigo de levar para o berço/ cama ou catre objectos, para além do brinquedo preferido.</p>	<p>O Manual de Processos-Chave – Creche (2010) refere que depois de as crianças serem colocadas a dormir, um colaborador deverá permanecer com elas.</p> <p>O Manual de Processos-Chave – Creche (2010), defende que nunca devem ser colocados objectos no berço/ cama ou catre, das crianças, para além do seu brinquedo preferido.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Pais:</u></p> <p>- A maior percentagem de inquiridos considera importante não deverem ser colocados outros objectos no berço/ catre para além do brinquedo preferido, a hora da sesta acontecer segundo as necessidades individuais de cada criança, a educadora deve proporcionar alternativas</p>	<p>Não foram encontradas necessidades.</p>	<p>Para Post &amp; Hohmann (2004) os educadores devem apoiar as crianças ao programarem a hora da sesta segundo as necessidades individuais de cada criança, acalmarem as crianças a antes da sesta, proporcionarem alternativas sossegadas para as crianças que não dormem e</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p>para as crianças que não dormem, ajudar as crianças a acalmarem antes da sesta e deixar que as crianças acordem naturalmente.</p> <p>- Dez pais consideram pouco importante não deverem ser colocados outros objectos no berço/catre, para além do objecto preferido</p>	<p>- Sensibilizar estes pais para que as crianças não levem para o berço ou cama objectos, para além do brinquedo preferido.</p>	<p>deixarem que as crianças tenham vários estilos de acordar.</p> <p>O Manual de Processos-Chave – Creche (2010) defende que nunca devem ser colocados objectos no berço/ cama ou catre, das crianças, para além do seu brinquedo preferido.</p>
---	--	--

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Mudança de fraldas/ idas à sanita ou ao bacio</i>		
<p><u>Educadoras:</u></p> <p>- Abordam os pais referindo o período propício da transição da fralda para o bacio, procuram valorizar as conquistas de cada criança, menosprezando os descuidos, tudo com muita calma, paciência e tranquilidade;</p>	<p>Face aos dados recolhidos não foram encontradas necessidades.</p>	<p>Post &amp; Hohmann (2004) afirmam ser relevante os adultos deverem ser pacientes com a criança.e coordenar com os pais, quando a criança está interessada em utilizar a casa de banho.</p>
<p><u>Auxiliares:</u></p> <p>- Incentivam as crianças a utilizar o bacio, vão sempre à mesma hora, para que se torne uma rotina, elogiam a criança quando faz alguma coisa no bacio e mostram contentamento com os progressos;</p>	<p>Idem</p>	<p>Post &amp; Hohmann (2004) referem que o educador deve apoiar as crianças na rotina de cuidados corporais ao encorajar a criança a realizar coisas sozinha.</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p><u>Pais:</u></p> <p>- A maior percentagem de inquiridos considera muito importante os cuidados de higiene oferecerem a possibilidade de estreitar a relação com a criança; a fralda ser mudada tantas vezes quantas as necessárias; a criança ter acesso ao bacio ou à sanita sempre que necessário e que a educadora deve lidar com os acidentes de asseio da criança de forma calma e adequada, prestar informação à família sobre os cuidados de higiene e encorajar a criança a utilizar o bacio/ sanita sozinha.</p>	<p>Idem</p>	<p>O Manual de Processos-Chave – Creche (2010) determina que os cuidados de higiene devem oferecer a possibilidade de estreitar a relação com a criança. Segundo este manual, os colaboradores deverão lidar com os acidentes de asseio da criança de forma calma e adequada, prestar informação à família sobre os cuidados de higiene, mudar a fralda tantas vezes quantas as necessárias, incentivar os esforços da criança na aquisição de uma maior autonomia ao nível da higiene e permitir que a criança, sempre que necessário, tenha acesso ao bacio ou à sanita.</p>
--	-------------	--

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Práticas de saúde/ higiene</i>		
<p style="text-align: center;"><u>Educadoras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Destacam a higiene da criança, sempre limpa e asseada, lavar as mãos antes e depois das refeições ou quando vêm do recreio, mudar a fralda sempre que se encontra suja lavando os rabinhos sempre com água e sabão dermatológico, evitando o uso de toalhitas, dar banho caso seja necessário, limpar narizes;</li> <li>- Salientam os brinquedos limpos, lavados/ desinfectados frequentemente e as salas limpas e arejadas;</li> </ul>	<p>Não foram encontradas necessidades</p>	<p>Segundo o Manual de Processos-Chave (2010) os colaboradores deverão incentivar a criança a lavar as mãos antes de comer, depois de brincar na terra, de mexer em animais, de limpar o nariz e de ir à casa de banho, mudar a fralda tantas vezes quantas as necessárias de forma higiénica e segura.</p> <p>O manual refere que as salas de actividades e o refeitório deverão ser limpos e arrumados no final de cada dia e que o material lúdico-pedagógico deve ter limpeza semanal ou sempre que necessário.</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p><u>Auxiliares:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Afirmam não entrar na sala com os sapatos que trazem da rua, a sala sempre limpa e desinfectada;</li><li>- Mencionam que os brinquedos, objectos ou materiais com que as crianças brincam e levam à boca são lavados e desinfectados diariamente;</li><li>- Os cuidados de higiene que têm com as crianças são: lavar sempre que seja necessário as mãos, lavar os dentes, na mudança de fraldas lavar as crianças sempre com água e sabão, lavar as mãos sempre antes das refeições, quando trocam a fralda a uma criança, é sempre lavada e depois desinfectada mãos e bancada;</li></ul>	<p>Idem</p>	<p>Idem</p> <p>O Manual de Processos-Chave (2010) refere ainda que no berçário só é permitida a utilização de sapatos por parte dos adultos, desde que devidamente protegidos e que a área de mudança de fraldas deve ser limpa e desinfectada depois de cada muda.</p>
---	-------------	---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p>- Na resposta à pergunta número 6, o pessoal docente e não docente, não referiu nada acerca da higiene do pessoal, nem da importância de uma alimentação saudável.</p>	<p>- Abordar a importância da higiene pessoal dos educadores de infância e auxiliares de acção educativa;</p> <p>- Promover uma alimentação saudável.</p>	<p>O Manual de Processos-Chave (2010) refere que os colaboradores devem manter uma higiene pessoal cuidada e recomenda existir uma alimentação saudável e equilibrada para todos viverem uma vida com qualidade.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Pais:</u></p> <p>- O maior número de inquiridos considera muito importante: as educadoras lavarem as mãos frequentemente; as crianças lavarem as mãos antes e depois das refeições; as salas de actividades e os refeitórios estarem sempre limpos; no berçário os sapatos utilizados pelos adultos estarem devidamente protegidos; o material lúdico-pedagógico ter limpeza diária nas salas das crianças pequenas; a ementa ser equilibrada, variada e rica nutricionalmente, ter aconselhamento de um</p>	<p>Não foram encontradas necessidades</p>	<p>O Manual de Processos-Chave – Creche (2010), determina cuidados de higiene dos colaboradores (educadores e auxiliares), cuidados de higiene das crianças, higiene e limpeza dos espaços, e dos equipamentos/ utensílios, para garantir o bem-estar das crianças e prevenir doenças.</p> <p>O manual refere a importância de existir uma alimentação saudável e equilibrada na creche.</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p>nutricionista e ser divulgada às famílias;</p> <p>- Uma percentagem elevada de inquiridos estima ser importante: a área de mudança das fraldas ser limpa e desinfectada depois de cada muda e a roupa dos catres e berços das crianças ser mudada semanalmente;</p> <p>- Para a frase, a educadora deve usar luvas descartáveis na mudança de fraldas, a maior percentagem dos questionados atribuiu pouca importância a este aspecto.</p>	<p>- Esclarecer os pais sobre a utilidade de usar luvas descartáveis na mudança de fraldas para segurança, higiene e saúde de todos.</p>	<p>Goldschmied &amp; Jackson (2007) aconselham que as funcionárias da creche utilizem luvas descartáveis na mudança de fraldas para o bem-estar físico.</p>
---	--	---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<i>Práticas de segurança</i>		
<p style="text-align: center;"><u>Educadoras:</u></p> <p>- Procuram que as crianças sintam que a instituição onde ficam é um local seguro, adequam os materiais e brinquedos à idade da criança, têm o cuidado de manter os brinquedos sempre em boas condições, na hora da refeição prestam atenção para que as crianças não metam alimentos no nariz ou ouvido, como por exemplo arroz; defendem que no espaço exterior, devem estar sempre adultos em número suficiente para supervisionar o grupo de crianças.</p>	<p>Não foram encontradas necessidades</p>	<p>Post &amp; Hohmann (2004) referem que o educador deve prestar atenção às crianças, comunicar com elas nas rotinas, desenvolve o sentido de confiança e de segurança da criança.</p> <p>Goldschmied &amp; Jackson (2007) referem equipamentos de acordo com a idade das crianças.</p>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p><u>Auxiliares:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Mencionam a importância de se prestar muita atenção às crianças, vigiando-as; na sala ter brinquedos adequados à idade das crianças, para que brinquem livremente sem se magoarem;</li><li>- Salientam o cuidado com as portas e não entregar a criança a pessoas que não foram comunicadas, nem consta o nome na ficha;</li><li>- Na resposta à pergunta 7, as educadoras de infância e auxiliares de acção educativa não mencionaram nada sobre primeiros socorros.</li></ul>	<p>Idem</p> <p>- Desenvolver formação na área de primeiros-socorros.</p>	<p>Idem</p> <p>O Manual de Processos-Chave – Creche (2010), defende a existência de educadores e auxiliares, com formação na área de primeiros socorros para dar assistência em situação de doença ou acidente.</p>
---	--	---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

<p><u>Pais:</u></p> <p>- Atribuem muita importância às práticas de segurança na creche e consideram muito importante a formação em primeiros socorros.</p>	<p>Não foram encontradas necessidades.</p>	<p>Idem</p>
--	--	-------------

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
<p><i>Aspectos mais importantes do projecto pedagógico</i></p>		
<p><u>Educadoras:</u></p> <p>- Trabalham com as artes e com o ambiente, desenvolvem sessões semanais de dança, música e motricidade.</p> <p>- Estão a desenvolver um projecto que tem como objectivo levar pequenas lenga-lengas ou imagens para casa e trabalhá-las com os pais para apresentá-las aos amigos depois.</p>	<p>Face aos dados recolhidos não foram encontradas necessidades</p>	<p>- Não há linhas orientadoras para definir o ideal para a faixa etária dos 0 aos 3 anos.</p>

### Parte III- Proposta de Projecto de Intervenção

#### 5. Objectivo geral

Para alcançar a qualidade na creche é necessário conhecer o que existe de verdade, na prática e requerer oportunidades continuadas de formação, avaliação e reflexão crítica.

No ponto anterior foram compulsados um conjunto de elementos que permitiram conhecer as reais necessidades dos diferentes actores directa ou indirectamente ligados ao funcionamento da creche “Os Vivaços”, necessidades essas que permitem avançar para uma proposta de intervenção visando colmatar algumas das lacunas encontradas.

O objectivo geral do projecto de intervenção que a seguir se apresenta é proporcionar às educadoras, às auxiliares e aos pais um conjunto de conhecimentos visando melhorar a qualidade do atendimento às crianças.

O programa de intervenção em apreço é composto por quatro conjunto de acções de formação correspondentes aos quatro principais tipos de necessidades encontradas: a saber: Alimentação na Creche; Dormir em Segurança; Higiene, Segurança e Saúde para Todos; e Primeiros Socorros na Primeira Infância.

As acções de intervenção irão realizar-se no Auditório da Biblioteca Municipal de Faro, preferencialmente ao Sábado e contam, para além da participação de uma educadora, com a dinamização (de acordo com o tema em abordagem) por parte profissionais da área da saúde, um(a) nutricionista ou um(a) pediatra ou um(a) enfermeiro (a).

Nas páginas que se seguem faz-se a apresentação do programa de intervenção, centrado nas educadoras e nas auxiliares da instituição. Este programa, com as devidas adaptações será também dirigido aos pais.

#### 5.1. Acção de intervenção 1 – Alimentação na Creche

##### *Objectivos:*

- ✓ Aumentar o leque de conhecimentos sobre os alimentos considerados saudáveis para crianças dos 0 aos 3 anos;
- ✓ Valorizar a importância de fazer refeições intercalares.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

### ***Conteúdos a abordar:***

- Consumo de fibras
- A ingestão de água
- Diminuição do excesso de açúcar, gorduras e sal
- Refeições intercalares

***Público-alvo:*** 4 educadoras de infância e 12 auxiliares de acção educativa

***Metodologia:*** Jogo de apresentação dos participantes; exposição por parte dos formadores sobre os conteúdos relativos a esta acção; simulação de confecção de alimentos saudáveis.

***Duração:*** 2 sessões, com a duração de 90 minutos, cada.

***Liderança:*** Educadora e Nutricionista.

***Material:*** Computador, vídeo projector, folhas e canetas, revistas com imagens referentes a alimentos.

***Resultados esperados:*** Espera-se que as educadoras de infância e as auxiliares de acção educativa percebam quais os impactos de uma alimentação de fraca qualidade, façam refeições intercalares e pratiquem uma alimentação saudável na instituição.

***Avaliação da sessão:*** No final da sessão é distribuído às educadoras e auxiliares uma ficha de avaliação da sessão, na qual, de forma anónima, fazem uma apreciação do conteúdo das mesmas, dos seus sentimentos e ainda algumas opiniões que gostassem de registar.

## **5.2. Acção de intervenção 2 – Dormir em Segurança**

### ***Objectivo:***

- ✓ Prevenir a Síndrome da Morte Súbita do Lactente.

### ***Conteúdos a abordar:***

- A posição correcta para o bebé dormir;
- A cama apropriada;
- Como evitar o sobreaquecimento.

***Público-alvo:*** 4 educadoras de infância e 12 auxiliares de acção educativa a desenvolver a actividade profissional em Creche e pais de crianças dos 0 aos 3 anos.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

**Metodologia:** exposição por parte dos formadores sobre os conteúdos relativos a esta acção; modelação através de um boneco para demonstração dos procedimentos correctos.

**Duração:** 1 sessão semanal, com a duração de 120 minutos.

**Liderança:** Educadora e Pediatra.

**Material:** Computador, vídeo projector, folhas, canetas, boneco (para demonstração dos procedimentos correctos) e cama.

**Resultados esperados:** Espera-se que as educadoras de infância e as auxiliares de acção educativa conheçam e implementam as medidas práticas nos cuidados das crianças, na rotina da sesta.

**Avaliação da sessão:** No final da sessão é distribuído às educadoras e auxiliares uma ficha de avaliação da sessão, na qual, de forma anónima, fazem uma apreciação do conteúdo das mesmas, dos seus sentimentos e ainda algumas opiniões que gostassem de registar.

### **5.3. Acção de intervenção 3 – Higiene, Segurança e Saúde para Todos**

#### **Objectivos:**

- ✓ Prevenir doenças
- ✓ Evitar acidentes

#### **Conteúdos a abordar:**

- Enquadramento legal da Higiene e Segurança no trabalho;
- Conceitos e definições no âmbito da Segurança e Saúde no trabalho;
- Medidas de prevenção e minimização de riscos.

**Público-alvo:** 4 educadoras de infância, 12 auxiliares de acção educativa, a desenvolver a actividade profissional em Creche e pais de crianças dos 0 aos 3 anos.

**Metodologia:** exposição por parte dos formadores sobre os conteúdos relativos a esta acção; debate sobre as medidas apresentadas.

**Duração:** 2 sessões de periodicidade semanal com a duração de 120 minutos cada sessão.

**Liderança:** Educadora e Pediatra.

**Material:** Computador, vídeo projector, folhas, canetas.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

**Resultados esperados:** Espera-se que as educadoras de infância e as auxiliares de acção educativa adquiram conhecimentos necessários em matéria de Higiene, Segurança e Saúde no trabalho.

**Avaliação das sessões:** No final de cada sessão é distribuído às educadoras e auxiliares uma ficha de avaliação da sessão, na qual, de forma anónima, fazem uma apreciação do conteúdo das mesmas, dos seus sentimentos e ainda algumas opiniões que gostassem de registar.

### **5.4. Acção de intervenção 4 – Primeiros Socorros na Primeira Infância**

#### **Objectivo:**

- ✓ Conhecer técnicas de socorrismo pediátrico que visem a estabilização da situação de uma criança vítima de acidente ou doença súbita durante a actividade na creche.

#### **Conteúdos a abordar:**

- Sistema Integrado de Emergência Médica;
- Princípios Básicos
- Os Quatro Passos em Primeiros Socorros
- Suporte Básico de Vida
- Desfibrilhação Automática Externa
- Hemorragias
- Feridas
- Queimaduras
- Intoxicações
- Lesões na Cabeça
- Pescoço ou Dorso
- Lesões nos Ossos, Músculos ou Articulações
- Lipotímia
- Epilepsia
- Diabetes
- Hipertermia
- Alterações Gastrointestinais
- Efeitos do Calor e Frio

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

***Público-alvo:*** 4 educadoras de infância, 12 auxiliares de acção educativa, a desenvolver a actividade profissional em Creche e pais de crianças dos 0 aos 3 anos.

***Metodologia:*** exposição por parte dos formadores sobre os conteúdos relativos a esta acção; modelação de procedimentos com o recurso a manequins.

***Duração:*** 5 sessões de periodicidade semanal com a duração de 3 horas cada sessão.

***Liderança:*** Educadora e Enfermeiro (a) com experiência de INEM.

***Material:*** Computador, vídeo projector, folhas, canetas, 2 manequins próprios, Tubos de Guedel, “pocket mask”, “ambu” e máscara (para abordagem da via aérea), máscaras, luvas e óculos de protecção contra doenças contagiosas ou transmissíveis.

***Resultados esperados:*** Espera-se que as educadoras de infância e as auxiliares de acção educativa realizem procedimentos universais relativos à prestação de primeiros socorros.

***Avaliação das sessões:*** No final de cada sessão é distribuído às educadoras e auxiliares uma ficha de avaliação da sessão, na qual, de forma anónima, fazem uma apreciação do conteúdo das mesmas, dos seus sentimentos e ainda algumas opiniões que gostassem de registar.

### Conclusões Gerais

Chegados a este ponto, importa agora fazer o balanço final do trabalho realizado no âmbito deste estudo.

A pesquisa bibliográfica permitiu-nos elaborar o quadro teórico fundamentador do estudo, tendo sido dado especial realce à escala ITERS, com incidência nos itens da sub-escala II, designada rotinas e cuidados pessoais. Relativamente a cada um dos referidos itens foi mobilizada literatura, com relevo para a publicação Manual dos Processos-Chave – Creche, que permitiu aprofundar o conhecimento sobre cada um desses itens, os quais serviram de base à construção dos instrumentos de recolha de dados adoptados na parte empírica do estudo.

A revisão bibliográfica permitiu dar conta de que a legislação portuguesa actual em matéria de creches apresenta algumas falhas. A lei que regulava as normas das condições de instalação e funcionamento das creches com fins lucrativos foi alterada, surgindo uma incongruência no que diz respeito à capacidade e organização, por permitir aumentar o número máximo de crianças por grupo e reduzir a área mínima por cada criança de 2m<sup>2</sup> para 1m<sup>2</sup> quando o grupo de crianças exceder as 16, na totalidade.

Através da caracterização feita, neste estudo, à creche “Os Vivaços”, constatou-se que nesta instituição vigora a lei anterior, nomeadamente, ao nível do tamanho do grupo e área mínima por criança.

Os instrumentos construídos para a recolha de dados foram aplicados a uma amostra que foi constituída inicialmente pelo total das famílias (sessenta e sete), as quatro educadoras de infância, incluindo a coordenadora pedagógica, as doze auxiliares de acção educativa e a directora pedagógica, da creche “Os Vivaços” em Faro, o que perfaz um total de oitenta e quatro pessoas a serem inquiridas. Todavia, deste conjunto amostral não foi possível recolher dados da directora pedagógica, de quatro auxiliares e de trinta e três pais/famílias.

Com base na apresentação dos resultados obtidos foi possível elencar um conjunto de necessidades, para cuja resposta, se procurou delinear um projecto de intervenção, primariamente destinado a educadoras e auxiliares da instituição, projecto esse, que com as devidas adaptações, também é dirigido aos pais.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

Sendo possível transpor, no essencial, este projecto de intervenção de carácter formativo, para pais de crianças e para educadoras e auxiliares de outras instituições, já o mesmo não pode ser afirmado relativamente aos dados obtidos através dos questionários aplicados aos participantes neste estudo, porquanto, estamos perante um estudo de caso, não sendo os seus resultados passíveis de generalização.

Este estudo comporta algumas insuficiências, porquanto se centrou essencialmente em dados de opinião e não em dados de observação. Este último tipo de dados são essenciais para, por exemplo, conhecermos as práticas desenvolvimentalmente adequadas ou não, existentes nas interacções adulto-criança na creche “Os Vivaços”.

Mesmo assim, esperamos que este trabalho seja mais um contributo para proporcionar interrogações, mas, acima de tudo, contribua para a criação de creches de qualidade no nosso país.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, J. M. (2007). *Adolescência e Maternidade*. (3ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BAIRRÃO *et al.* (1997). Educação Pré- Escolar. In Ministério da Educação (Ed.), *Estudos Temáticos. Vol. II A Evolução do Sistema Educativo e o PRODEP*. Lisboa: Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento.
- BOWLBY, J. (1974). *Attachment and Loss*, vol I, *Attachment*. London: The Hogarth Press.
- COELHO, A. (2007). Breves notas sobre a educação e os cuidados para as crianças entre os 0 e os 3 anos em Portugal. *Cadernos de Educação de Infância*, 80, 9-11.
- DAHLBERG *et al.* (2003). *Qualidade na Educação da Primeira Infância – Perspectivas Pós-Modernas*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- D.E.B. (2000). *A Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Primeira Infância em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- FUERTES, M. (2011). Intervenção Precoce: Em que Perspectiva? In BETTENCOURT, A. M. (Dir.), *Educação das Crianças dos 0 aos 3 anos* (pp. 113-116). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- GOLDSCHMIED, E. & JACKSON, S. (2007). *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed Editora.
- LERNER, R. M. (2002). *Concepts and theories of human development*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

- MONIZ, I. (2011). Abertura. In BETTENCOURT, A. M. (Dir.), *Educação das Crianças dos 0 aos 3 anos* (pp. 15-20). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- PIMENTEL, J. (2011). Atendimento e Intervenção Precoce a Crianças em Risco dos 0 aos 3 anos: em Busca da Qualidade. In BETTENCOURT, A. M. (Dir.), *Educação das Crianças dos 0 aos 3 anos* (pp. 117-136). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creche – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto: Porto Editora.
- PORTUGAL, G. (org.) (2009). *Ideias, projectos e inovação no mundo das infâncias: o percurso e a presença de Joaquim Bairrão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- PORTUGAL, G. (2011). No Âmago da Educação em Creche – O Primado das relações e a Importância dos Espaços. In BETTENCOURT, A. M. (Dir.), *Educação das Crianças dos 0 aos 3 anos* (pp. 45-57). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- POST, J. & HOHMANN, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. 2ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- RIGOLET, S. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem*. 2ª Edição. Porto: Porto Editora.
- ROGOFF, B. (1990). *Apprenticeship in thinking. Cognitive development in social context*. New York: Oxford University Press.

## **A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**

SIGNER, S. (1995). *Strategies for Implementing Continuity of Care in Infant/Toddler Programs*. A paper developed by participants at the Program for Infant/Toddler Caregivers Graduate Conference Seminar on Continuity, November. Suasalito, CA: WestEd.

SIM-SIM, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

WACHS, T. D. (2000). *Necessary but not sufficient. The respective roles of single and multiple influences on individual development*. Washington, DC: American Psychological Association.

WAGNER, A. & TARKIEL, J. (2009). *Creches, Amas e C<sup>a</sup>*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

WOODHEAD, M. (1999). Towards a global paradigm for research into early childhood education. *European Early Childhood Education Research Journal*, 1, 5-22.

### Referências webgráficas

BARROS, S. A. (2007). *Qualidade em Contexto de Creche: Ideias e Práticas*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Universidade do Porto, Porto. Recolhida a 17 de Outubro de 2011 de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19498/2/58822.pdf>

Despacho Normativo n.º 99/89 de 27 de Outubro de 1989, aprova as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento das Creches com fins lucrativos. Recolhido a 19 de Outubro de 2011 de <http://dre.pt/pdf1s/1989/10/24800/47894792.pdf>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, definição de qualidade. Recolhido a 19 de Outubro de 2011 de <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=qualidade>

Environment Rating Scales – Assessment instruments for early childhood and child care program quality. Recolhido a 12 de Março de 2012 de <http://ers.fpg.unc.edu/>

Manual de Processos-Chave – Creche. (2010). Recolhido a 18 de Outubro de 2011 de [http://195.245.197.202/preview\\_documentos.asp?r=16680&m=PDF](http://195.245.197.202/preview_documentos.asp?r=16680&m=PDF)

Modelo de Avaliação da Qualidade – Creche. (2010). Recolhido a 18 de Outubro de 2011 de [http://195.245.197.202/preview\\_documentos.asp?r=16679&m=PDF](http://195.245.197.202/preview_documentos.asp?r=16679&m=PDF)

Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto, concebe o quadro normativo que estabelece as condições de funcionamento e instalação das creches. Recolhido a 8 de Setembro de 2011 de <http://dre.pt/pdf1sdip/2011/08/16700/0433804343.pdf>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

SAMEROFF, A. J., & MACKENZIE, M. J. (2003). A quarter-century of the transactional model: How have things changed? *Zero to Three, September*. Recolhido a 26 de Janeiro de 2012 em [http://main.zerotothree.org/site/DocServer/ZTT24-1\\_aug\\_sep\\_03.pdf?docID=7281](http://main.zerotothree.org/site/DocServer/ZTT24-1_aug_sep_03.pdf?docID=7281)

Segurança Social – Publicações. (2011). *Manuais de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais - Creche*. Recolhido a 18 de Outubro de 2011 de <http://195.245.197.202/left.asp?05.18.08.02>

VANDELL, D. L. & WOLFE, B. (2000). *Child Care Quality: does it matter and does it need to be improved?* Recolhido a 25 de Fevereiro de 2012 em <http://www.irp.wisc.edu/publications/sr/pdfs/sr78.pdf>

# **Anexos**

## Anexo I

### Escala ITERS-R - Edição Revista

<b>I. Espaço e Mobiliário</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Espaço interior</li><li>2. Mobiliário para cuidados de rotina e jogo</li><li>3. Condições para relaxamento e conforto</li><li>4. Arranjo da sala</li><li>5. Material exposto para as crianças</li></ol>
<b>II. Rotinas e Cuidados Pessoais</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>6. Chegada/ partida</li><li>7. Refeições/ refeições ligeiras</li><li>8. Sesta</li><li>9. Mudança de fraldas/ idas à sanita</li><li>10. Práticas de saúde</li><li>11. Práticas de segurança</li></ol>
<b>III. Escuta e Conversação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>12. Ajudar as crianças a compreender a linguagem</li><li>13. Ajudar as crianças a usar a linguagem</li><li>14. Utilizar livros</li></ol>
<b>IV. Actividades de Aprendizagem</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>15. Motricidade fina</li><li>16. Jogo físico activo</li><li>17. Arte</li><li>18. Música e movimento</li><li>19. Blocos</li><li>20. Jogo dramático</li><li>21. Jogo de areia e água</li><li>22. Natureza/ ciência</li></ol>

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

	<p>23. Uso de TV, vídeo e/ ou computador</p> <p>24. Promover a aceitação da diversidade</p>
<b>V. Interacção</b>	<p>25. Supervisão do jogo e da aprendizagem</p> <p>26. Interacção entre pares</p> <p>27. Interacção adulto-criança</p> <p>28. Disciplina</p>
<b>VI. Estrutura do Programa</b>	<p>29. Horário</p> <p>30. Jogo livre</p> <p>31. Actividades de grupo</p> <p>32. Medidas para crianças com incapacidades</p>
<b>VII. Pais e Pessoal</b>	<p>33. Iniciativas para envolver os pais</p> <p>34. Condições para necessidades pessoais do pessoal</p> <p>35. Condições para necessidades profissionais do pessoal</p> <p>36. Interacção e cooperação entre o pessoal</p> <p>37. Continuidade do pessoal</p> <p>38. Supervisão e avaliação do pessoal</p> <p>39. Oportunidades para desenvolvimento profissional</p>

## **Anexo II**

### **Questionário destinado às educadoras**

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### Questionário ao Pessoal Docente da Creche “Os Vivaços”

O presente questionário é o instrumento de recolha de dados, para um Projecto de Intervenção intitulado “**A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**” sendo parte integrante do currículo do Curso de Mestrado em Educação de Infância na área de especialização em Educação e Cuidados na Primeira Infância, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Beja.

É um questionário confidencial e anónimo, sendo que as seguintes questões têm como objectivo conhecer a sua opinião acerca da qualidade de uma creche. Este questionário não é um teste, logo não existem respostas correctas ou erradas, deve por isso responder com sinceridade.

Agradeço a sua colaboração.

#### I

- Profissão: \_\_\_\_\_
- Idade: \_\_\_\_\_ anos
- Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_
- Número de anos de serviço: \_\_\_\_\_
- Exerce algum cargo na instituição?  
   
Sim Não
- Se sim, qual?  
Directora  Coordenadora Pedagógica

#### II

Os dois textos que se seguem referem-se ao número máximo de crianças por grupo em contexto de creche, de acordo com o estipulado na lei anterior e na lei actual. A seguir a cada um dos textos, assinale com um X no número que melhor representa a sua opinião sobre o que considera ser a lei mais adequada. Para o efeito, utilize a seguinte escala: 1) nada adequada; 2) pouco adequada; 3) adequada; 4) muito adequada.

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

A lei anterior regulamentava: 8 crianças até à aquisição de marcha; 10 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 15 crianças entre os 24 e os 36 

1	2	3	4
---	---	---	---

 meses.

A actual lei estabelece: 10 crianças até à aquisição de marcha; 14 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 18 crianças entre os 24 e os 36 

1	2	3	4
---	---	---	---

 meses.

### III

Responda às seguintes questões.

1. Como procede, habitualmente, aquando da chegada, em cada dia, da criança à sala?

---

---

---

---

---

2. Como procede, habitualmente, aquando do momento de entrega da criança?

---

---

---

---

---

3. Na sua instituição como são acompanhadas as refeições?

---

---

---

---

---

---

---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

4. Na rotina da sesta, como age com as crianças?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Como procede na fase de transição entre a fralda e o bacio?

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Que práticas de saúde/ higiene considera importantes, para a faixa etária dos 0 aos 3 anos?

---

---

---

---

---

---

---

---

7. No que diz respeito à segurança, o que considera ser relevante?

---

---

---

---

---

---

---

---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

---

---

---

8. Refira os aspectos mais importantes que contempla no seu projecto pedagógico.

---

---

---

---

---

---

---

### IV

Tendo em conta os aspectos contemplados nas respostas às questões anteriores, avalie a qualidade da creche onde desenvolve a sua actividade profissional, de acordo com a seguinte escala:

1- Muito Má; 2- Má; 3- Medíocre; 4- Suficiente; 5- Boa; 6- Muito Boa.

1	2	3	4	5	6

**Obrigada pela sua colaboração!**

## **Anexo III**

### **Questionário para a directora**

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### Questionário à Directora da Creche “Os Vivaços”

O presente questionário é o instrumento de recolha de dados, para um Projecto de Intervenção intitulado “**A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**” sendo parte integrante do currículo do Curso de Mestrado em Educação de Infância na área de especialização em Educação e Cuidados na Primeira Infância, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Beja.

É um questionário confidencial e anónimo, sendo que as seguintes questões têm como objectivo conhecer a sua opinião acerca da qualidade de uma creche. Este questionário não é um teste, logo não existem respostas correctas ou erradas, deve por isso responder com sinceridade.

Agradeço a sua colaboração.

#### I

- Profissão: \_\_\_\_\_
- Idade: \_\_\_\_\_ anos
- Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_
- Número de anos de serviço: \_\_\_\_\_

#### II

Os dois textos que se seguem referem-se ao número máximo de crianças por grupo em contexto de creche, de acordo com o estipulado na lei anterior e na lei actual. A seguir a cada um dos textos, assinale com um X no número que melhor representa a sua opinião sobre o que considera ser a lei mais adequada. Para o efeito, utilize a seguinte escala: 1) nada adequada; 2) pouco adequada; 3) adequada; 4) muito adequada.

A lei anterior regulamentava: 8 crianças até à aquisição de marcha; 10 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 15 crianças entre os 24 e os 36 meses. 

1	2	3	4
---	---	---	---

A actual lei estabelece: 10 crianças até à aquisição de marcha; 14 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 18 crianças entre os 24 e os 36 meses. 

1	2	3	4
---	---	---	---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

meses.

### III

Responda às seguintes questões.

9. Como se processa habitualmente na instituição a chegada, em cada dia, da criança à sala?

---

---

---

---

---

10. Como se processa habitualmente na instituição, o momento de entrega da criança?

---

---

---

---

---

11. Como é feito habitualmente na instituição, o acompanhamento das refeições?

---

---

---

---

---

---

---

12. A rotina da sesta, como é feita habitualmente na instituição?

---

---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

---

---

---

---

---

13. Como é feita habitualmente na instituição, a fase de transição entre a fralda e o bacio?

---

---

---

---

---

14. Que práticas de saúde/ higiene considera importantes, para a faixa etária dos 0 aos 3 anos?

---

---

---

---

---

---

---

---

15. No que diz respeito à segurança, o que considera ser relevante?

---

---

---

---

---

---

---

---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

16. Refira os aspectos mais importantes que contempla o projecto da instituição.

---

---

---

---

---

---

---

---

### IV

Tendo em conta os aspectos contemplados nas respostas às questões anteriores, avalie a qualidade da creche onde desenvolve a sua actividade profissional, de acordo com a seguinte escala:

1- Muito Má; 2- Má; 3- Medíocre; 4- Suficiente; 5- Boa; 6- Muito Boa.

1	2	3	4	5	6

**Obrigada pela sua colaboração!**

## **Anexo IV**

### **Questionário para as auxiliares de acção educativa**

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### Questionário ao Pessoal Não Docente da Creche “Os Vivaços”

O presente questionário é o instrumento de recolha de dados, para um Projecto de Intervenção intitulado “**A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**” sendo parte integrante do currículo do Curso de Mestrado em Educação de Infância na área de especialização em Educação e Cuidados na Primeira Infância, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Beja.

É um questionário confidencial e anónimo, sendo que as seguintes questões têm como objectivo conhecer a sua opinião acerca da qualidade de uma creche. Este questionário não é um teste, logo não existem respostas correctas ou erradas, deve por isso responder com sinceridade.

Agradeço a sua colaboração.

#### I

- Profissão: \_\_\_\_\_
- Idade: \_\_\_\_\_ anos
- Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_
- Número de anos de serviço: \_\_\_\_\_

#### II

Os dois textos que se seguem referem-se ao número máximo de crianças por grupo em contexto de creche, de acordo com o estipulado na lei anterior e na lei actual. A seguir a cada um dos textos, assinale com um X no número que melhor representa a sua opinião sobre o que considera ser a lei mais adequada. Para o efeito, utilize a seguinte escala: 1) nada adequada; 2) pouco adequada; 3) adequada; 4) muito adequada.

A lei anterior regulamentava: 8 crianças até à aquisição de marcha; 10 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 15 crianças entre os 24 e os 36 meses. 

1	2	3	4
---	---	---	---

A actual lei estabelece: 10 crianças até à aquisição de marcha; 14 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 18 crianças entre os 24 e os 36 meses. 

1	2	3	4
---	---	---	---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

meses.

### III

Responda às seguintes questões.

17. Como procede, habitualmente, aquando da chegada, em cada dia, da criança à sala?

---

---

---

---

---

18. Como procede, habitualmente, aquando do momento de entrega da criança?

---

---

---

---

---

19. Na sua instituição como são acompanhadas as refeições?

---

---

---

---

---

---

---

20. Na rotina da sesta, como age com as crianças?

---

---

---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

---

---

---

---

21. Como procede na fase de transição entre a fralda e o bacio?

---

---

---

---

---

22. Que práticas de saúde/ higiene considera importantes, para a faixa etária dos 0 aos 3 anos?

---

---

---

---

---

---

---

23. No que diz respeito à segurança, o que considera ser relevante?

---

---

---

---

---

---

---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### IV

Tendo em conta os aspectos contemplados nas respostas às questões anteriores, avalie a qualidade da creche onde desenvolve a sua actividade profissional, de acordo com a seguinte escala:

1- Muito Má; 2- Má; 3- Medíocre; 4- Suficiente; 5- Boa; 6- Muito Boa.

1	2	3	4	5	6

**Obrigada pela sua colaboração!**

**Anexo V**

**Questionário elaborado para os pais**

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### Questionário aos Pais das crianças da Creche “Os Vivaços”

O presente questionário é o instrumento de recolha de dados, para um Projecto de Intervenção intitulado “**A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade**” sendo parte integrante do currículo do Curso de Mestrado em Educação de Infância na área de especialização em Educação e Cuidados na Primeira Infância, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Beja.

É um questionário confidencial e anónimo, sendo que as seguintes questões têm como objectivo conhecer a sua opinião acerca da qualidade de uma creche. Este questionário não é um teste, logo não existem respostas correctas ou erradas, deve por isso responder com sinceridade.

Agradeço a sua colaboração.

#### I

- Idade: \_\_\_\_\_ anos
- Profissão: \_\_\_\_\_
- Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_.

#### II

Os dois textos que se seguem referem-se ao número máximo de crianças por grupo em contexto de creche, de acordo com o estipulado na lei anterior e na lei actual. A seguir a cada um dos textos, assinale com um X no número que melhor representa a sua opinião sobre o que considera ser a lei mais adequada. Para o efeito, utilize a seguinte escala: 1) nada adequada; 2) pouco adequada; 3) adequada; 4) muito adequada.

A lei anterior regulamentava: 8 crianças até à aquisição de marcha; 10 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 15 crianças entre os 24 e os 36 meses.

1	2	3	4
---	---	---	---

A actual lei estabelece: 10 crianças até à aquisição de marcha; 14 crianças entre a aquisição de marcha e os 24 meses; 18 crianças entre os 24 e os 36 meses.

1	2	3	4
---	---	---	---

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

### III

Nas páginas seguintes vai encontrar um conjunto de aspectos que poderão caracterizar uma creche de qualidade. Por favor assinale com um X o grau de importância que atribui a cada um desses aspectos atendendo à seguinte escala: 1- Nada Importante; 2- Pouco Importante; 3- Importante; 4- Muito Importante.

Apresenta-se seguidamente um exemplo da forma como deverá responder. Partindo do princípio que, face à pergunta abaixo indicada, a sua opinião for no sentido de considerar muito importante deverá colocar o X no espaço correspondente ao número 4, se considerar que é nada importante deverá colocar o X no espaço que contempla o número 1.

	1	2	3	4
<b>Chegada/ partida</b>				
As educadoras deverão ser sempre elas a receber as crianças				
Deverão ser sempre as educadoras a entregar as crianças ao fim do dia				
Deverá existir oportunidades para pais e educadores trocarem informações sobre a criança				
<b>Refeições/ refeições ligeiras</b>				
O bebé pequeno deve ser alimentado de forma calma e respeitando as suas rotinas				
A educadora deve incentivar os bebés mais crescidos a comerem sozinhos				
A educadora deve envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr e levantar a mesa				
As refeições devem respeitar o ritmo e necessidades de cada criança				
As crianças mais pequenas não devem ser obrigadas a manter-se sentadas à mesa após terem acabado de comer				
Entre as refeições as crianças devem beber água, comer fruta ou uma bolacha				
<b>Sesta</b>				
A hora da sesta deve acontecer segundo as necessidades individuais de cada criança				
A educadora deve ajudar as crianças a acalmarem antes da sesta, através de música suave ou de outras estratégias				
A educadora deve proporcionar alternativas para as crianças que não dormem				
A educadora deve deixar que as crianças acordem				

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

naturalmente				
Para além do brinquedo preferido, não devem ser colocados outros objectos no berço/ catre				
<b>Mudança de fraldas/ idas à sanita ou ao bacio</b>				
Os cuidados de higiene devem oferecer a possibilidade de estreitar a relação com a criança				
A educadora deve lidar com os acidentes de asseio, como o cocó e o chichi, da criança de forma calma e adequada				
A educadora deve prestar informação à família sobre os cuidados de higiene				
A fralda deve ser mudada tantas vezes quantas as necessárias				
A criança deve ter acesso ao bacio ou à sanita, sempre que necessário				
A educadora deve encorajar a criança a utilizar o bacio/sanita sozinha				
<b>Práticas de saúde/ higiene</b>				
As educadoras devem lavar as mãos frequentemente				
As crianças devem lavar as mãos antes e depois das refeições				
A higiene das mãos para os adultos, deverá ser feita antes, durante a preparação e após as refeições				
A educadora deve usar luvas descartáveis na mudança de fraldas				
As salas de actividades e os refeitórios devem estar sempre limpos				
No berçário os sapatos utilizados pelos adultos devem estar sempre devidamente protegidos				
A área de mudança das fraldas deve ser limpa e desinfectada depois de cada muda				
A roupa de cama dos catres e berços das crianças deve ser mudada semanalmente				
O material lúdico-pedagógico deve ter limpeza diária nas salas das crianças pequenas				
A ementa deve ser equilibrada, variada e rica nutricionalmente				
A ementa deve ter aconselhamento de um nutricionista				
A ementa deve ser divulgada às famílias				
<b>Práticas de segurança</b>				
Os espaços destinados à permanência de crianças deverão ser no rés-do-chão				
Os acessos ao edifício devem obedecer a legislação em vigor em matéria de segurança contra incêndios e acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada				
O espaço exterior deve ser vedado				
Os equipamentos devem estar de acordo com a idade das crianças				

## A Prestação de Cuidados Individualizados numa Creche de Qualidade

A área de brincadeira activa deve estar separada da área de brincadeira mais calma				
No exterior, o piso por baixo do equipamento deve ser de materiais que absorvem o impacto				
Devem ser evitadas espécies de plantas que causam alergias				
Deve haver manutenção regular em toda a área exterior				
As tomadas elétricas, localizadas nas paredes, devem estar situadas a um nível superior				
As tomadas elétricas, que não se encontrem situadas a um nível superior devem ter dispositivos de segurança				
Os produtos de higiene e limpeza devem permanecer fora do alcance das crianças				
As educadoras e auxiliares deverão ter formação na área de primeiros-socorros				
Deverá existir uma caixa de primeiros socorros em todas as salas de actividades, acessível aos colaboradores e fora do alcance das crianças				

### IV

No dia a dia do seu filho na creche considera importante que lhe seja proporcionado actividades no sentido de estimular o seu desenvolvimento? Justifique a sua resposta.

---

---

---

---

---

### V

Assinale a sua opinião sobre a qualidade da Creche frequentada pelos seus filhos, de acordo com a escala:

1- Muito Má; 2- Má; 3- Medíocre; 4- Suficiente; 5- Boa; 6- Muito Boa.

1	2	3	4	5	6

**Obrigada pela sua colaboração!**

## **Anexo VI**

### **Quadro de análise de conteúdo do grupo IV do questionário aos pais**